

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

IVANY OSWALDO DE SOUSA RIBEIRO

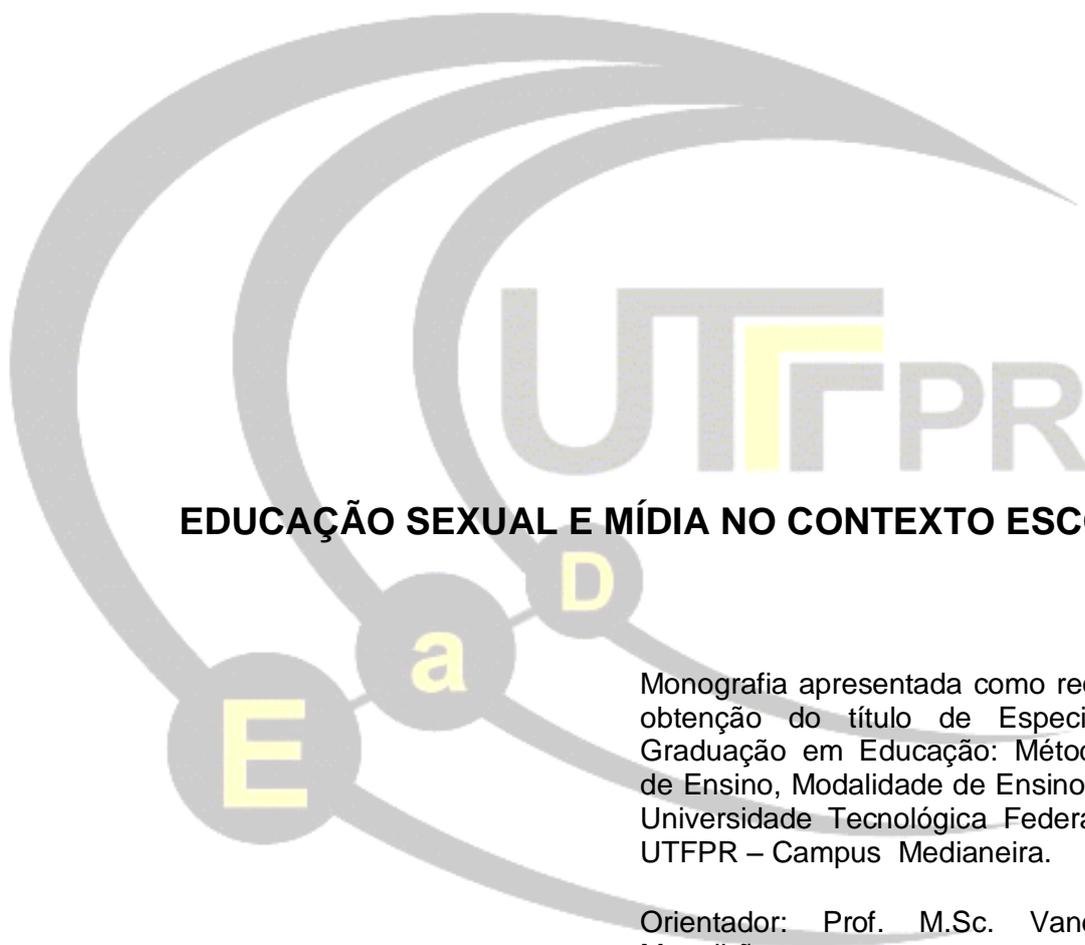
EDUCAÇÃO SEXUAL E MÍDIA NO CONTEXTO ESCOLAR

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

IVANY OSWALDO DE SOUSA RIBEIRO



EDUCAÇÃO SEXUAL E MÍDIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador: Prof. M.Sc. Vanderlei Leopold Magalhães

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

Educação Sexual e Mídia no Contexto Escolar

Por

Ivany Oswaldo de Sousa Ribeiro

Esta monografia foi apresentada às 10h do dia 01 de dezembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovada.

Prof. M.Sc. Vanderlei Leopold Magalhães
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof^a. M.Sc. Marlene Magnoni Bortoli
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. M.Sc. Neusa Idick Sherpinski
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico esse trabalho a minha família, aos professores do curso de Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino, especialmente ao meu orientador, Vanderlei Magalhães, que me orientou na elaboração da monografia e a todos que me incentivaram e apoiaram de forma direta ou indireta durante toda minha jornada de estudos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais Oswaldo (*in memoriam*) e Gertrudes, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha família pelo estímulo e apoio, principalmente nos momentos difíceis.

Ao meu orientador professor *M.Sc Vanderlei Leopold Magalhães*, que me orientou, pela sua disponibilidade, paciência, carinho, presença constante durante todas as etapas do trabalho, dando-me força, direção e conhecimento para superar e concluir esse curso.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

A minha Turma do curso pelos momentos de estudos e diversão.

Aos professores e alunos do Colégio Estadual Santos Dumont - Ensino Fundamental e Médio do Município de Paranacity.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia, meus sinceros agradecimentos.

A sexualidade, enquanto possibilidade e caminho de alongamento de nós mesmos, de produção de vida e de existência, de gozo e de boniteza, exige de nós essa volta crítico-amorosa, essa busca de saber de nosso corpo. Não podemos estar sendo, autenticamente, no mundo e com o mundo, se nos fechamos medrosos e hipócritas aos mistérios de nosso corpo ou se os tratamos, aos mistérios, cínica e irresponsavelmente (FREIRE, Paulo, 1921-1997).

RESUMO

RIBEIRO, Ivany Oswaldo de Sousa. **Educação Sexual e Mídia no Contexto Escolar**. 2012. 77f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012.

O presente estudo teve como propósito analisar qual a influência que as mídias televisivas e a internet exercem na Educação Sexual dos adolescentes, verificando como isso reflete no espaço escolar, como também de esclarecer os riscos e consequências da iniciação sexual precoce, alertar sobre a influência das mídias no comportamento humano e na Educação Sexual visando contribuir para o auto-conhecimento dos alunos oferecendo meios para o exercício de sua sexualidade de maneira saudável e responsável. A pesquisa teve como objetivo investigar através da aplicação de um questionário com questões fechadas, o conhecimento dos alunos do nono ano A, B, C e E e dos professores do Colégio Estadual Santos Dumont - Ensino Fundamental e Médio, do município de Paranacity-PR como as mídias vem influenciando a Educação Sexual no contexto escolar. A partir dos dados coletados e tabulados, debates, discussões em grupos, obteve-se informações importantes sobre o grau de conhecimento dos adolescentes e professores sobre o tema em estudo, ou seja, como hoje a Educação Sexual está sendo desenvolvida e transmitida nas escolas e nos lares e também a influência midiática na busca da independência dos adolescentes que vivem em constantes conflitos. Desta maneira, concebe-se a escola como um veículo propício, por intermédio dos educadores, para oferecer aos alunos possibilidades de sanar dúvidas e ampliar conhecimentos, completando a educação sexual que recebem da família e sociedade bem como esclarecendo e ampliando o conhecimento sobre os aparatos midiáticos na construção da sexualidade e comportamento humano.

Palavras-chave: Alunos. Sexualidade. Internet. Influência. Mídias.

ABSTRACT

RIBEIRO, Ivany Oswaldo de Sousa. **Sexual Education and Media in the School Context**. 2012. 77f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012.

The present study aimed to analyze the influence that television and internet medias play in adolescents' sexual education by checking how it reflects on the school, but also to clarify the risks and consequences of early sexual initiation, warn about the influence of medias in human behavior and sexual education to contribute to the self-knowledge students providing means for the exercise of their sexuality in a healthy and responsible. The research aimed to investigate through a questionnaire with closed questions, the knowledge of students in ninth grade A, B, C and E and the teachers of the State College Santos Dumont Elementary and High School, the city of Paranacity PR-how medias has influenced the Sexual Education in school context. From the data collected and tabulated, debates, group discussions, we obtained important informations about the degree of knowledge of adolescents and teachers on the topic in study, as today the Sexual Education is being developed and transmitted in schools and in homes and also the influence of the medias in seeking independence of teenagers that live in constant conflicts. Thus, the school is conceived as a suitable vehicle through educators to offer students opportunities to answer questions, and expand knowledge, completing the sex education they receive from family and society as well as clarifying and expanding knowledge about apparatuses media in the construction of sexuality and human behavior.

Keywords: Students. Sexuality. Internet. Influence. Medias.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Paranacity – PR..... | 20 |
| Figura 2 – Percentual do Sexo Biológico dos Participantes..... | 26 |
| Figura 3 – Percentual da Idade Cronológica dos Participantes..... | 27 |
| Figura 4 – Percentual do Domicílio dos Alunos Participantes..... | 27 |
| Figura 5 – Percentual dos Participantes em Relação à sua Crença Religiosa..... | 28 |
| Figura 6 – Percentual da Vivência Familiar dos Participantes..... | 29 |
| Figura 7 – Percentual das Atividades nas Horas Livres dos Participantes..... | 30 |
| Figura 8 – Percentual do Programa de TV Favorito dos Participantes..... | 31 |
| Figura 9 – Percentual da Importância de Discutir o Tema Sexualidade na Escola. | 31 |
| Figura 10 - Percentual da Discussão do Tema Sexualidade na Família..... | 33 |
| Figura 11 – Percentual Quanto a Faixa Etária Ideal para Iniciar a Relação Sexual..... | 34 |
| Figura 12 – Percentual Sobre a Influência da Televisão/Internet no Comportamento Sexual e Relações Sexuais Precocemente dos Participantes..... | 35 |
| Figura 13 – Percentual Sobre as Horas de Conexão na Internet ou Assistindo TV pelos Participantes..... | 36 |
| Figura 14 – Percentual Sobre o Comportamento dos Jovens/Adolescentes de Hoje Segundo os Participantes..... | 37 |
| Figura 15 – Percentual da Influência dos Amigos (as) na Primeira Relação Sexual dos Participantes..... | 38 |
| Figura 16 – Percentual dos Assuntos que os Participantes Gostariam que Fossem mais Discutidos no Espaço Escolar..... | 39 |
| Figura 17 – Percentual dos Meios Midiáticos mais Usados pelos Entrevistados para Obter Informações Diversas..... | 40 |
| Figura 18 – Percentual dos Temas da Atualidade Debatidos pelo Professor Referente a Sexualidade e a Influência das Mídias em Sala de Aula.. | 41 |
| Figura 19 – Percentual das Informações sobre Sexualidade/Sexo/Prevenção dos Participantes..... | 42 |
| Figura 20 – Percentual da Abordagem da Educação Sexual no Espaço Escolar Esclarecimento de Dúvidas Pelos Participantes..... | 43 |
| Figura 21 – Percentual do Tempo de Experiência dos Professores na Educação Escolar..... | 45 |
| Figura 22 – Percentual da Disciplina que os Professores Atuam na Escola..... | 46 |
| Figura 23 – Percentual do Trabalho Pedagógico do Professor em Sala de Aula Sobre Educação Sexual..... | 47 |

| | |
|--|----|
| Figura 24 – Percentual dos Meios Midiáticos Utilizados pelos Professores para Obter Informações Diversas..... | 48 |
| Figura 25 – Percentual da Influência das Mídias na Vida dos Adolescentes/Jovens.. | 49 |
| Figura 26 – Percentual Sobre a Idade Ideal para se Começar a Falar Sobre Sexualidade no Espaço Escolar..... | 50 |
| Figura 27 – Percentual de Quem é o Papel de Trabalhar Educação Sexual no Contexto Escolar..... | 51 |
| Figura 28 – Percentual da Formação Profissional do Educador para Trabalhar Educação Sexual em Sala de Aula..... | 52 |
| Figura 29 – Percentual da Discussão do Tema Sexualidade e Influência da Mídia no Espaço Escolar..... | 53 |
| Figura 30 – Percentual do Posicionamento da Escola Quanto às Questões Pertinentes e Conflitos Trazidos pelos Adolescente/Jovens Sobre Sexualidade... | 54 |
| Figura 31 – Percentual Quanto a Forma de Planejamento da Educação Sexual no Espaço Escolar..... | 55 |
| Figura 32 – Percentual da Importância do Papel da Escola e Envolvimento de Todos na Educação Sexual dos Adolescentes/Jovens..... | 56 |
| Figura 33 – Percentual Sobre a Exploração da Sexualidade Pelas Mídias na vida dos Adolescentes/Jovens..... | 56 |
| Figura 34 – Percentual Sobre Como os Adolescentes/Jovens Estão Usufruindo as Mídias em Relação a Educação Sexual..... | 57 |
| Figura 35 – Percentual do Envolvimento da Família na Educação Sexual e Influência das Mídias na Vida dos Adolescentes/Jovens..... | 58 |
| Figura 36 – Percentual Sobre a Contribuição das Mídias na Educação Sexual dos Adolescentes/Jovens no Contexto Escolar..... | 59 |
| Figura 37 – Percentual do Preparo do Educador para Trabalhar o Tema Sexualidade em Sala de Aula..... | 60 |
| Figura 38 – Percentual da Visão dos Professores Sobre a Influência das Mídias no Comportamento dos Alunos..... | 61 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 14 |
| 2.1 EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ESPAÇOS ESCOLARES..... | 14 |
| 2.2 REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL..... | 15 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA | 20 |
| 3.1 LOCAL DA PESQUISA..... | 20 |
| 3.2 TIPO DE PESQUISA..... | 22 |
| 3.3 COLETA DOS DADOS..... | 24 |
| 3.4 ANÁLISE DOS DADOS | 25 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 26 |
| 4.1 A EDUCAÇÃO SEXUAL NA VISÃO DOS ALUNOS..... | 26 |
| 4.2 A EDUCAÇÃO SEXUAL NA VISÃO DOS PROFESSORES..... | 44 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 62 |
| REFERÊNCIAS | 65 |
| APÊNDICES..... | 69 |
| ANEXO..... | 76 |

1 INTRODUÇÃO

A sociedade cada vez mais acelerada vem passando no decorrer dos últimos anos por rápidas e notáveis mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas e como consequências dessas transformações os indivíduos são bombardeados constantemente pelos avanços tecnológicos e midiáticos, tornando-se muitas vezes incapazes de assimilar e refletir sobre as informações que são transmitidas e ofertadas por esses meios.

Os conteúdos oferecidos, por esses meios, principalmente pela televisão e internet, ganham importância e influenciam diretamente no comportamento e na formação sexual dos adolescentes. Diante de novas dinâmicas socioculturais que desafiam a escola e a prática docente, não se pode deixar de lado a influência que estas mídias estão sendo vivenciadas nos espaços escolares. Não podemos continuar pensando a educação em sua concepção tradicional, faz-se urgente entendê-la no contexto atual, que é marcado por mudanças que alteram a formação do sujeito, especialmente no acesso e apreensão das informações e conhecimentos, bem como uma mudança no seu comportamento e, principalmente, na sua sexualidade.

As mídias, em destaque a televisão e a internet, estão sendo um dos principais meios de comunicação de massas da atualidade, sua influência na formação e desenvolvimento da sexualidade dos adolescentes é algo relevante. Nota-se que a maioria dos adolescentes está iniciando sua vida sexual mais cedo, perdendo a inocência para tornarem-se consumidores de ideias e produtos desses meios midiáticos. Nesta perspectiva, estas mídias tornam-se as principais fontes de informações sobre sexo, na qual, esses adolescentes, não encontram outras fontes acessíveis e ainda depara-se com a ausência de diálogo familiar e muitas vezes, as instituições escolares encontram-se em conflitos e desorientada para trabalhar com tais assuntos sobre a educação sexual no espaço escolar. E isto faz com que os aparatos midiáticos tornem-se cada vez mais presentes e educador na vida dos adolescentes.

Para vários pesquisadores, as mídias tem sido um grande meio de comunicação, mas ultimamente tem sido usado frequentemente como um meio de explorar e lisonjear os gostos dos adolescentes para atingir a mais ampla audiência,

oferecendo a estes telespectadores padrões irreais de vida, omitindo e/ou deturpando informações, transformando-se na principal fonte de deseducação sexual dos adolescentes, mexendo com o emocional, fantasias, desejos, instintos, enfim, modelando os hábitos e os comportamentos humanos.

Os meios de comunicação e mídias que utilizam o sexo como apelo para chamar atenção das pessoas, acabam por estimular e criar curiosidades precoces, o que dificulta bastante o processo de conscientização e responsabilidade individual destas sobre o assunto.

Desta forma, se torna cada vez mais importante ensinar aos adolescentes e jovens quanto ao assunto, isso dentro de casa e nas instituições de ensino principalmente. A escola sendo um espaço social significativo, não pode mais continuar excluindo a educação sexual de suas propostas dentro de seu projeto político pedagógico. Faz-se necessário que ela reavalie teorias e reinvente estratégias e práticas, reveja métodos educativos e, principalmente, seu currículo para que possa atender esta população fruto dos meios midiáticos.

Se desejarmos mudar a realidade da educação do nosso país, acreditando que a escola pode exercer uma função mais integradora, buscando assimilar o cotidiano das crianças e jovens, trazendo para si questões importantes para o desenvolvimento, a sexualidade então, não pode ficar de fora dessa discussão. A educação sexual será importante para que crianças, adolescentes e jovens, no futuro, tenham mais responsabilidades em relação a vida sexual, menos preconceito nas relações sociais, mais informação sobre o corpo e a sexualidade e, assim, fazer escolhas mais acertadas e desenvolver atitudes preventivas.

Desta maneira, compete aos educadores compreender que a sexualidade é um processo em construção, está presente em nós, desde o nascimento até a morte, necessitamos vencer os preconceitos, medos, tabus e buscar através de conhecimentos maneiras de lidar com estes temas em sala de aula.

Nesta perspectiva, o presente estudo buscou refletir e analisar qual a influência que as mídias exercem na educação sexual dos adolescentes/jovens e sua interferência no contexto escolar. Partindo do pressuposto de que existe uma banalização da sexualidade por esses meios, refletindo como estes conteúdos vêm afetando e influenciando o desenvolvimento dos mesmos no espaço escolar.

A proposta desta pesquisa foi analisar os questionários respondidos pelos alunos e professores como meio de coleta de dados para verificar o comportamento

dos participantes em relação às mídias e a educação sexual no contexto escolar, como também fazer com que estes assuntos façam parte cada vez mais do dia a dia da escola, não tendo o intuito de impor regras a respeito das questões abordadas, mas de esclarecer de maneira objetiva dúvidas e anseios dos adolescentes e jovens, a fim de conscientizá-los, fornecendo informações e organizando um espaço de reflexão e questionamento, alertando sobre a influência midiática e outros meios na transformação dos mesmos, uma vez que, frequentemente, os modelos mostrados não se enquadram na realidade, mas são incorporados por eles, que se sentem atraídos pelo glamour para não serem excluídos dos grupos sociais que vivem.

Desta forma, pretendeu-se apresentar informações para que se possa perceber a influência negativa desses meios de comunicação na glamorização do sexo para que futuramente os alunos não se tornem adolescentes e/ou adultos frustrados ou insatisfeitos com sua sexualidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Hoje, quando defendemos a implementação da educação sexual nos espaços escolares ou debatemos a importância de se discutir e trabalhar temas ligados à sexualidade dos alunos, pretende-se desenvolver uma atitude crítica que faça com que cada aluno compreenda como estes assuntos estão sendo tratados em todos os aspectos de sua vida, seja ele familiar, escolar ou midiático.

Em relação à adolescência Eisenstein (2005, p. 6-7) retrata que:

“[...] é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social”.

Nesta fase de desenvolvimento, a sexualidade vem à tona e os adolescentes passam a se preocupar com sua própria imagem perante o grupo que pertence, tornando-se também vulneráveis à iniciação sexual, à gravidez precoce, às DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e outros conflitos que se tornam grandes problemas em sua vida.

Damiani (2005, p.25) expõe que:

O adolescente aceita padrões e normas preestabelecidas até formar suas próprias ideias e convicções. Cada adolescente tem suas características próprias, inatas, as quais devem ser aceitas e respeitadas, são peculiares de acordo com o ambiente sociocultural do indivíduo.

Nessa fase de grandes transformações e crises, o adolescentes não sabendo bem em quem se apoiar, desta maneira, deparam-se com situações impostas pelo mundo e de maneira peculiar pelos meios midiáticos, principalmente a televisão, que mexe com seu emocional, suas fantasias, desejos e instintos. Nesse

leque de informações recebidas por esses meios de comunicações, a principal preocupação é quanto à orientação da educação sexual dos adolescentes.

Neste contexto, os pais e a escola não estão conseguindo lidar com essa evolução sexual e as conseqüências desses conflitos são cada vez maiores, os jovens estão ficando sem direção para entender o que é certo ou errado em torno de sua Educação Sexual, pois o bombardeamento das informações pelas mídias vem se tornando meios conflitantes na vida desses jovens.

Ribeiro (2004) menciona que a Educação Sexual que é dada pela família desde o nascimento, é influenciada pela cultura e pela sociedade e que determina as diferentes atitudes e comportamentos sexuais, existentes desde o Brasil Colônia.

Sabemos que a educação sexual e a sexualidade sempre foram aspectos polêmicos do cotidiano das pessoas desde as mais remotas épocas. Analisando toda a história da Educação Sexual no Brasil, percebemos que este assunto não foi somente preocupação das instituições de ensino, mas também foi matéria de destaque no meio religioso, médico, governamentais, educacionais, familiares, enfim, uma preocupação geral de cada momento reflexivo que a sociedade passou e vem passando.

2.2 REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL

Refletindo sobre a trajetória histórica da Educação Sexual no Brasil segundo a proposta de estudo de Ribeiro (2004), classifica-a em cinco momentos:

- O primeiro momento de Educação Sexual no Brasil: sexo pluriétnico libidinoso para o homem; submissão e repressão do comportamento sexual da mulher; e normas, regras e condenação por parte da igreja. Este padrão de comportamento se manteve inalterado durante os séculos XVII e XIX, com a independência e a consolidação da urbanização iniciada timidamente no século XVIII, muda-se os costumes, mas permanece o sentimento patriarcal. O discurso religioso é substituído por um discurso médico, e a sexualidade vai ser tratada como caso de higiene e saúde.

- O segundo momento de Educação Sexual no Brasil, com o aumento da mortalidade infantil, doenças sexuais surgindo constantemente, há uma preocupação das partes governamentais, que passam a ditar normas de saúde e higiene que beneficiavam a sociedade. Esse momento é dado pelo controle da sexualidade e das práticas sexuais licenciosas (originadas no Brasil Colônia) sob a normalização da moral médica.

- O terceiro momento da Educação Sexual no Brasil acontece quando médicos, religiosos e outros autores passam a estudar melhor os assuntos referentes à sexualidade, surge a Sexologia, campo oficial do saber médico e com publicações entre 1920/40, surgindo grandes quantidades de livros de Educação e Orientação Sexual. Esse terceiro momento retrata a veiculação da importância e necessidade da educação sexual através de livros publicados por médicos, professores, sacerdotes, cientificamente fundamentados, que visavam orientar a prática sexual dos indivíduos, ele vai até a década de 1950.

- O quarto momento da Educação Sexual no Brasil acontece à introdução da Educação Sexual no Currículo, onde foi efetivada nas escolas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, na década de 1960. Esse momento destacou-se pela implementação de programas de orientação sexual em várias escolas, sendo um período bastante favorável a esta ação educacional.

- O quinto momento da Educação Sexual no Brasil aconteceu somente a partir de 1978, com a abertura política do presidente Ernesto Geisel, na qual oficializa a retomada e implementação de projetos de orientação sexual nas escolas. As intervenções na esfera de orientação sexual escolar de 1980 a 2000 foram fatores importantes para determinar esse momento, quando órgãos públicos, no caso secretarias de esfera municipal e estadual, assumem projetos de orientação sexual na escola.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases “Darcy Ribeiro” em Dezembro de 1986 e o estabelecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais como linhas a serem seguidas para se concretizar a meta da educação para a cidadania, a Orientação Sexual teve seu reconhecimento oficial de sua necessidade e importância enquanto ação educativa escolar.

Analisando toda a trajetória histórica da Educação sexual no Brasil temos como marco importante a considerar o período iniciado com a nova LDB - Lei das Diretrizes e Bases, de 1996 e a inclusão oficial da temática da Educação Sexual no

Brasil. A partir desta iniciativa oficial, abrem-se as portas para que escolas, instituições, educadores e outros profissionais possam realizar trabalhos de orientação sexual, contando com o apoio e acompanhamento dos órgãos governamentais.

Hoje, no Estado do Paraná, duas leis dão amparo legal e abertura à prática de uma educação sexual na escola:

- Lei Nº 11.733 de 28 de Maio de 1997 – Autoriza o Poder Executivo a implantar campanhas sobre Educação Sexual, a serem veiculadas nos estabelecimentos de ensino estadual de primeiro e segundo graus do Estado do Paraná.

- Lei nº 11.734 de 28 de Maio de 1997- Torna obrigatória a veiculação de programas de informação da AIDS para os alunos de primeiro e segundo graus, no estado do Paraná.

Embora essas duas Leis proporcionem abertura para discussões sobre a Educação Sexual na escola, elas se referem como uma pedagogia de projetos restringindo suas aplicações às datas ou semanas pontuais. Diante disso, o Estado da Educação do Paraná, em 2007 criou a Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos, onde tratam de diversos assuntos, entre os quais destaca uma Educação Sexual voltada na formação de estudantes críticos e capazes de agir com autonomia nas suas relações sociais, tornando-se um cidadão crítico, observador e transformador do meio em que está inserido, exercendo sua sexualidade de forma sadia, natural e com responsabilidade.

A educação sexual hoje no Brasil é trabalhada de diversas formas em todas as instâncias de ensino, tendo amparo de Leis e das partes governamentais. Mas analisa-se que ainda falta muito para que se torne concreto uma educação de qualidade, pois estamos vivenciando os avanços do mundo moderno: as tecnologias e as mídias. O surgimento de uma geração cujos valores éticos e morais encontram-se desgastados. O excesso de informações e liberdade recebida dos meios midiáticos, principalmente a televisão e internet por esses jovens, os levam a banalização de assuntos como o sexo e liberdade sexual, acompanhada de certa falta de limites e responsabilidade, sendo um dos fatores que abalam constantemente a vida de cada adolescente e isso reflete na escola.

As mídias têm uma forte influência na educação sexual dos adolescentes, elas destacam-se como um novo meio de aprendizagem, seja positivo ou negativo.

Nessa sociedade, o conteúdo televisivo e a internet ganham extrema importância e acaba por interferir diretamente na formação dos adolescentes. Infelizmente, o modelo consumista imposto pelas mídias para a discussão sobre a sexualidade, nas diferentes instâncias sociais, além da escola, é o que tem maior influência sobre nossos jovens e crianças.

Desta maneira, retratar-se que nos dias atuais, no caso da mídia, especificamente a TV, exerce uma influência significativa no cotidiano de todas as pessoas, e em relação às crianças e jovens, então, nem se fala, principalmente por estarem na fase de formação dos valores, conceitos, modelos de conduta e comportamento sexual. (CECCARELLI, 2003)

Diante do exposto, não há dúvida de que as mídias, como a TV e internet é um educador sexual eficaz e importante para os adolescentes, mesmo que as mensagens por elas transmitidas nem sempre sejam exatas, saudáveis ou específicas para a idade cronológica de quem assiste.

Pinto (1995), em seu artigo *Televisão e Educação Sexual*, argumenta que na vida dos adolescentes é possível que a TV seja o mais importante educador sexual, porque os genitores, as escolas e os companheiros são fontes ineficazes.

Ribeiro (2009) enfatiza que a televisão pode estar contribuindo positiva ou negativamente para a educação dos filhos, entretanto, são os pais e educadores que devem filtrar a qualidade dos programas.

As mídias mostram o mundo de outra forma, mais fácil, agradável, compacta, sem precisar fazer esforço. Elas continuam educando como contraponto à educação convencional, tornando-se a principal fonte de deseducação sexual para os adolescentes. Sua força é maior do que a força do próprio regime vigente, conseguindo até substituir à igreja, a escola, a família, os partidos políticos, ela informa o que acontece no mundo e fornece dados para aumentar a suposta realidade (PINTO, 1995).

Sabe-se que a família tem um papel fundamental na Educação Sexual de seus filhos, mas a Educação Sexual muitas vezes é transferida para a escola. A escola deve estar atenta a este novo mundo em que os adolescentes estão vivendo, pois as influências das mídias estão ocupando a cada dia destaque na formação e educação dos adolescentes, sendo que a escola deve auxiliar os adolescentes a ter um ponto de referência para a construção de sua identidade e sexualidade.

Damiani (2005, p. 67) afirma que:

Educar é criar condições para que o educando tenha elementos para poder enfrentar as dificuldades e situações com que se defronta, procurando alterá-las, mudá-las, transformá-las, a fim de obter resultados desejáveis e satisfatórios dentro do que procura para ter melhores condições de vida.

Desta maneira, discute-se que neste novo século, o sexo tem sido intensamente explorado pelos meios midiáticos, cuja finalidade principal é de alcançar picos de audiência, levar os telespectadores ao consumismo, a erotização do sexo, ao glamour, a pornografia, a violência, enfim, atinge as mentes humanas como fossem donos delas, modelando cada pessoa de acordo com o interesse das classes dominantes que estão por trás destas mídias (PINTO, 1995).

Acredita-se que a escola tem um grande papel na educação sexual dos adolescentes. Sendo ela um espaço privilegiado de análise e produção do conhecimento, deve subsidiar os alunos no enriquecimento e sistematização dos saberes para que se tornem sujeitos capazes de interpretar com olhar crítico o mundo que o cerca e ter com clareza uma educação sexual que façam os mesmos agregarem valores para a construção do autoconhecimento, oferecendo meios para o exercício de sua sexualidade de maneira saudável e responsável.

Neste contexto, faz-se necessário conhecer bem essas mídias, verificar como estão sendo usadas pelos adolescentes, qual sua influência poderosa nas atitudes de comportamentos e em relação à educação sexual, como é o desenvolvimento da sexualidade que esses meios vêm transmitindo e educando os jovens de hoje, sua ligação com a escola, enfim, quais são os aspectos positivos e negativos que perpassam no espaço escolar em relação a este mundo midiático.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido no Colégio Estadual Santos Dumont - Ensino Fundamental e Médio, município de Paranacity, localizado no Noroeste do Estado do Paraná, a aproximadamente 496 quilômetros da Capital Curitiba, tendo acesso pelas rodovias PR-463 e PR-464. Paranacity faz limite com os municípios de Paranapoema, Inajá, Cruzeiro do Sul, Colorado, Lobato e São João do Caiuá e faz parte de duas bacias hidrográficas: a do rio Pirapó e a do rio Paranapanema. A população total do Município é de 10.856 habitantes (IBGE, 2011), distribuída em uma área de 348,951 Km quadrados. Seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0.742, conforme o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).

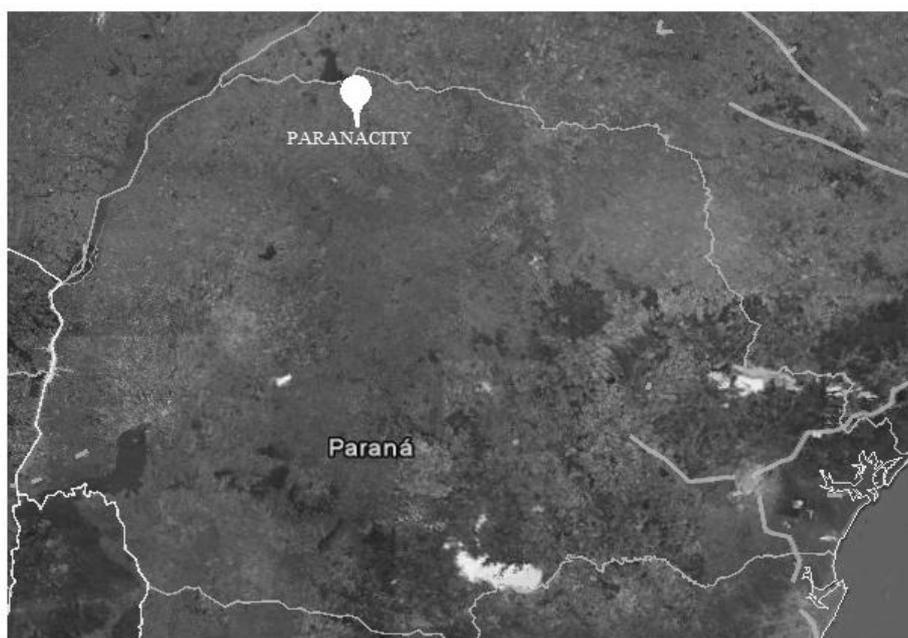


Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Paranacity – PR.
Fonte: Google Mapas, 2012.

O Colégio Estadual Santos Dumont - Ensino Fundamental e Médio é uma instituição educacional pública estadual que fica localizado no Município de Paranacity- Estado do Paraná que oferta Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano séries, no período matutino, vespertino, além da EJA - Educação de Jovens e

Adultos, no período noturno, Salas de Apoio à Aprendizagem (Língua Portuguesa e Matemática), Salas de Recursos e Celem - Espanhol Básico.

Localizado na parte central do Município, é composto por alunos oriundos da zona urbana e rural, de classe socioeconômica cultural média e baixa, que tem como sua principal fonte de renda a agricultura canavieira. Para locomoverem-se até a escola, grande parte dos alunos utiliza-se de transporte escolar coletivo urbano e rural e o restante vem a pé, e outros são conduzidos pelos pais ou responsáveis em veículos particulares.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola – PPP (2010), entre as famílias dos educandos, 30% mostram-se bastante desestruturados e com pouca formação acadêmica. Uma grande parte das famílias dos alunos que estudam neste estabelecimento de ensino, apresentam problemas de desemprego, baixos salários, dificuldades de acesso ao atendimento de saúde, dependência química, violência física, moral, roubos, gravidez indesejada e falta de diálogo, fatores estes que contribuem para o fracasso da relação familiar e, conseqüentemente, da aprendizagem, gerando assim a indisciplina.

A renda obtida pela comunidade é gerada por empregos públicos estaduais, municipais, por benefícios do INSS (aposentadorias e pensões), trabalho rural por meio de diárias ou porcentagem de participação nos lucros, mensalistas nas empresas locais, assistência social e programas governamentais.

Conforme dados estatísticos retirados do Projeto Político Pedagógico da Escola – PPP (2010), 55% dos alunos possuem casa própria, 20% casas de aluguel e 25% cedidas. Quanto à religiosidade 70% professam o catolicismo e 30% são evangélicos ou não participam de nenhum grupo religioso. Destaca-se também que 80% dos alunos moram com os pais e 20% são mantidos por avós, outros familiares ou algum conhecido da família ou outras pessoas.

A escola sofre com invasão de indivíduos que circulam pelo pátio tentando aliciar os alunos para o uso de drogas e prostituição e colocando em risco sua segurança ou mesmo destruindo o patrimônio escolar. Os bares e *lan-house* que ficam nas proximidades da escola também causam diversos problemas.

Por outro lado, a Escola também enfrenta problemas com a falta de profissionais especializados, tais como pedagogo, psicólogos e inspetor de alunos para suprir a demanda da escola. Todos esses conflitos do mundo moderno, com os quais se depara nossa escola, não são empecilhos para ofertamos uma educação

de qualidade e realizar projetos que venham de encontro com a nossa realidade local, contribuindo na formação desses cidadãos.

Diante dessa realidade, a escola enfrenta problemas de evasão escolar, reprovos principalmente de alunos fora da faixa etária, principalmente nos 6º e 7º anos, que por não estarem na mesma idade dos alunos que vem da 5º ano acabam provocando atos de violência, agressões físicas aos menores, roubos de materiais das bolsas, ocorrências que exigem a interferência dos diferentes profissionais da escola, entre Direção, Pedagogos e Conselho Escolar e também do Conselho Tutelar e Promotoria Pública.

Todos esses fatores apresentados acabam contribuindo para o fracasso escolar e evasão. Mas, acredita-se que a instituição escolar não deve possuir fronteiras físicas, ela deve estar onde o aluno está, buscá-lo, incentivá-lo, conscientizá-lo da necessidade de se resgatar valores esquecidos pelo ser humano e vitais para uma boa convivência em sociedade, despertando-o para a possível transformação que a educação de boa qualidade pode proporcionar.

Portanto, é necessário que a escola esteja realmente consciente do seu papel na sociedade, assumindo a função primordial que é a de educar. Diante de toda essa realidade apresentada neste estabelecimento de ensino que atuo foi desenvolvido esta análise que envolve a Educação Sexual e a mídia no contexto escolar, devido à realidade vivenciada e desta forma, conforme o tema em estudo verificar se os meios midiáticos influenciam ou não os comportamentos destes adolescentes, além de trabalhar com os professores que vivenciam constantemente esta realidade em sala de aula, estão tendo dificuldades de encontrar formas de orientar e informar melhor os adolescentes sobre o estudo proposto.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é fruto de uma inquietação, dúvida, incerteza, decorrente da busca do pesquisador em delimitar um problema, em descobrir algo. Segundo Japiassu (1983, p. 14), “nosso conhecimento nasce na dúvida e se alimenta das incertezas”. Em todo ato de pesquisa faz-se necessário contextualizar a realidade na qual está inserida a população alvo da pesquisa, o que nos permitirá uma visão mais

abrangente da problemática e das relações múltiplas que se estabelecem sobre determinada realidade.

Na perspectiva de Demo (1999, p. 128), pesquisa significa “diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de interação”. Em tese a pesquisa é atitude do “aprender a apreender” e como tal faz parte de todo processo educativo.

Na busca de conhecer melhor a visão dos alunos e professores sobre a influência dos meios midiáticos na vida dos adolescentes e no contexto escolar, a realização desta pesquisa utilizou-se de um trabalho descritivo, de natureza qualitativa e enquadra-se como um estudo de caso descritivo cujos resultados são válidos para esta população. A análise quantitativa empregada não é sofisticada, mas teve por objetivo delimitar os resultados atingidos, permitindo interpretar com exatidão os fatos e fenômenos da realidade em estudo.

O estudo em questão quanto a sua natureza da pesquisa é classificado como aplicada, pois procurou originar conhecimentos para a aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos de interesse local. Já quanto aos seus objetivos caracteriza-se como pesquisa descritiva, pois permite uma explicação entre as relações e efeitos dos contextos sociais para o desenvolvimento de análise que permite a ordenação e compreensão de elementos comportamentais (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com o blog oficial do Programa de Iniciação Científica Júnior - PIBIC (2010), as pesquisas qualitativas têm caráter exploratório: estimulam os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos, atingem motivações não explícitas, ou mesmo, não conscientes, de forma espontânea. As pesquisas quantitativas são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados (questionários). São utilizados quando se sabe exatamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa. Permitem que se realizem projeções para a população representada. Elas testam, de forma precisa, as hipóteses levantadas para a pesquisa e fornecem índices que podem ser comparados com outros. Desta forma, pode-se destacar que a pesquisa quanti-qualitativa entrelaça entre si, pois uma não substitui a outra, elas se completam.

3.3 COLETA DOS DADOS

Para o desenvolvimento do estudo dentro da realidade atual, a pesquisa se fez de um estudo de cunho quanti-qualitativo, por meio de uma amostragem composta de 127 estudantes e 51 professores, sendo a coleta por meio da técnica de questionários. Esse projeto de pesquisa foi desenvolvido com os alunos dos nonos anos: A, B, C e E do período matutino e vespertino do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Santos Dumont, do município de Paranacity, Estado do Paraná, sendo 32 alunos do 9º ano A, (16 meninos e 16 meninas), 31 alunos do 9º ano B (14 meninos e 17 meninas), 29 alunos do 9º ano C (22 meninos e 7 meninas) do período do matutino e 35 alunos do 9º ano E (11 meninos e 24 meninas), do período vespertino, além da participação de 51 professores atuantes neste estabelecimento de ensino de todos os períodos (matutino, vespertino e noturno).

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi constituído de dois questionários, um para os alunos e outro para os professores com questões objetivas fechadas enfocando temas sobre mídias e sexualidade no contexto escolar, bem como outros assuntos (Apêndices A e B).

Uma vez definido a escolha do instrumento de pesquisa, entrou-se a pesquisadora em contato com a Direção, pais e responsáveis pelos alunos para a autorização e aplicação do mesmo no espaço escolar.

O projeto foi bem aceito desde o primeiro momento da apresentação à Direção e Equipe Pedagógica, pais ou responsáveis e professores, que não demonstraram recusa de nenhuma das partes, destacando sua importância à escola e aos alunos que se encontravam nesta fase da adolescência, consentindo por unanimidade em relação a participação dos filhos na implementação do projeto. Em seguida socializou-se a temática a ser trabalhada, sua importância, os objetivos pretendidos e as estratégias a serem utilizadas.

No questionário ficou explícita a indicação de que seria preservado o sigilo total das informações declaradas pelos participantes da pesquisa, pois, isso poderia comprometer a qualidade dos dados prestados por todos que responderam o questionário.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação dos questionários aos alunos e professores e de posse dos mesmos devidamente preenchidos, foi realizado o levantamento das informações contidas, como também a tabulação dos dados pela pesquisadora.

A partir das respostas coletadas, os dados foram tabulados em forma de tabelas e gráficos que apontaram os percentuais de forma quantitativa e qualitativa sobre cada questão em estudo, fazendo-se análise de todas as questões apresentadas, ou seja, todos os impressos foram preenchidos em sua totalidade, onde os resultados obtidos da pesquisa em estudo podem ser observados conforme descrito a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados nesta pesquisa contaram com o estudo aprofundado sobre o tema em questão, como também a análise dos questionários respondidos pelos alunos e professores, a qual foi realizada o levantamento dos dados fornecidos por eles, onde o fruto desta pesquisa contou com a participação de 127 alunos e 51 professores em seu total geral. Os resultados obtidos nos questionários foram analisados e discutidos conforme cada questão respondida entre os educandos e educadores.

4.1 A EDUCAÇÃO SEXUAL NA VISÃO DOS ALUNOS

As discussões que envolvem a sexualidade são absorvidas de diferentes maneiras por pessoas do gênero masculino e feminino. Mesmo não tendo o objetivo de buscar compreender cada grupo isolado, procurou-se indicar o gênero dos alunos que responderam sobre seu sexo biológico. Nota-se, conforme o gráfico da Figura 2, que a população analisada é homogênea, na qual, 49% correspondem ao sexo masculino e 51% ao sexo feminino.

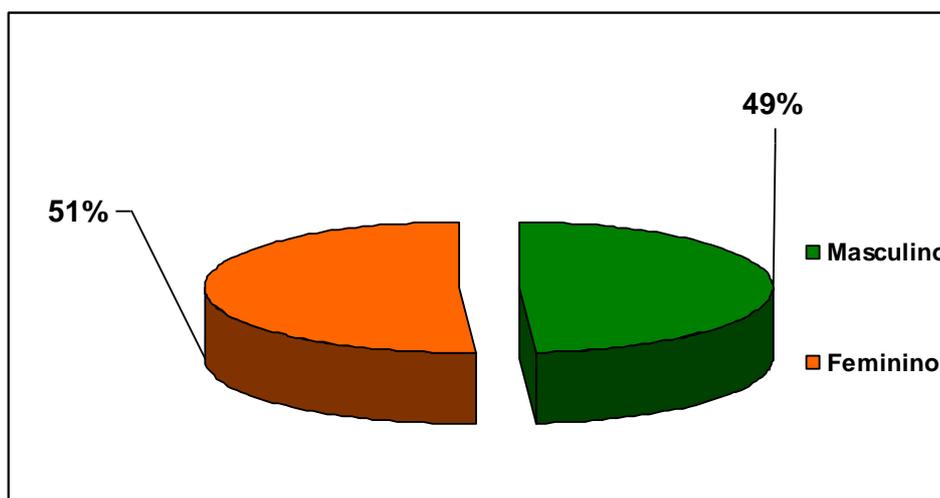


Figura 2 – Percentual do Sexo Biológico dos Participantes.

A idade cronológica é um fator fundamental para se discutir sobre educação sexual no espaço escolar. Ela proporciona uma melhor visão em relação aos assuntos que devem ser trabalhos em sala de aula. De acordo com a Figura 3, observou-se que a maioria dos entrevistados 58% pertencem à faixa etária de 13 anos, a minoria num total de 6% apresentam 15 anos, 27% possui 14 anos e 9% alunos possuem mais de 15 anos.

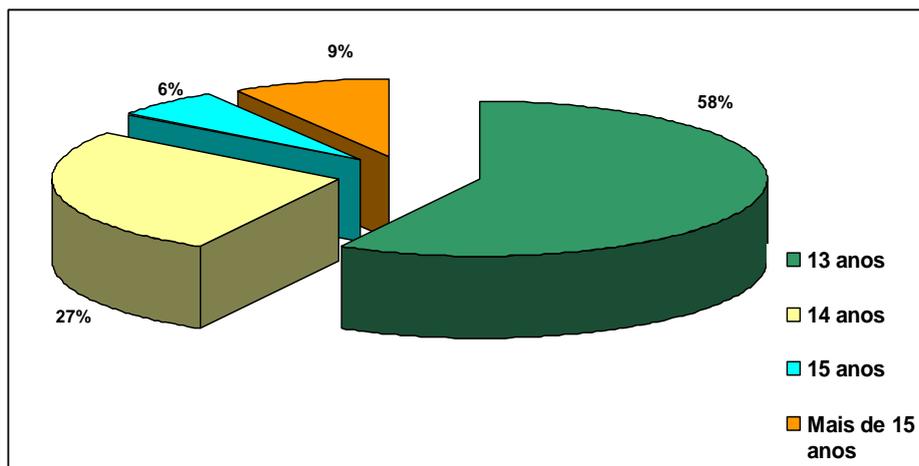


Figura 3 – Percentual da Idade Cronológica dos Participantes.

Como a escola se localiza numa área central do município e atende a alunos de diversas localidades e bairros conforme os dados fornecidos do Projeto Político Pedagógico da escola-PPP (2010), confirmou-se nos dados do gráfico da Figura 4 que dentre esse grupo de alunos a maioria reside na Zona urbana, na qual, esse grupo soma 82%, enquanto a minoria residem na zona rural correspondem apenas 18% dos alunos no geral.

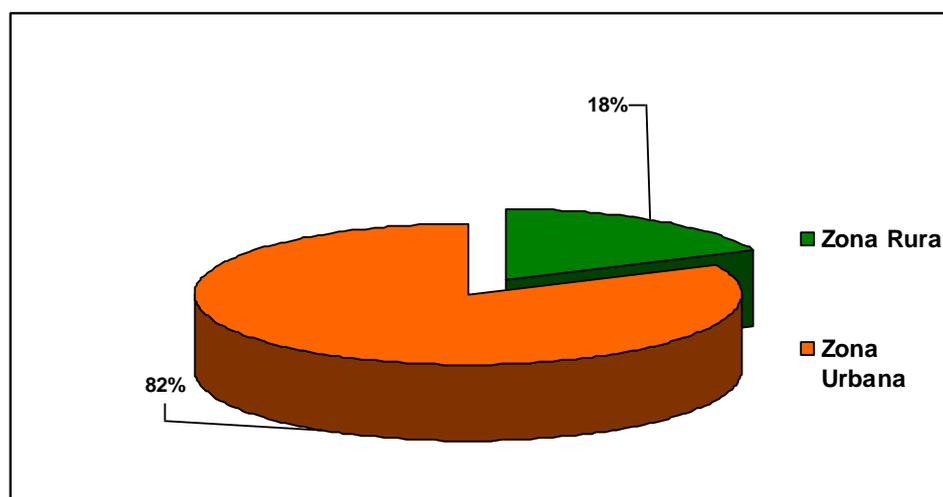


Figura 4 – Percentual do Domicílio dos Alunos Participantes.

A crença religiosa tem sido uma forte base da constituição familiar. De acordo com os dados do gráfico da Figura 5, quanto à crença religiosa, os dados obtidos mostram que 76% dos alunos são Católicos, 2% Protestantes, 16% Evangélicos, 2% Espíritas e 2% possuem outra religião e 2% não tem religião.

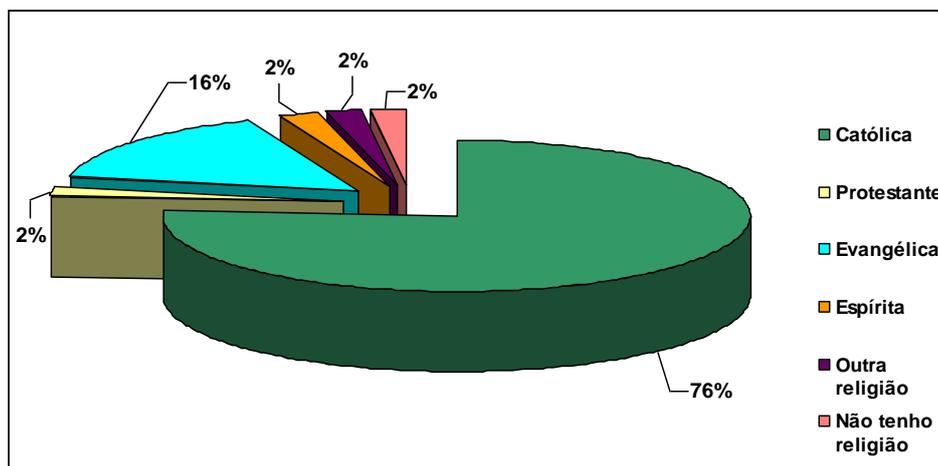


Figura 5 – Percentual dos Participantes em Relação à sua Crença Religiosa.

A família é à base de uma estrutura familiar. Cabe a ela o papel de conversar, explicar de forma clara e objetiva a respeito da sexualidade com seus filhos.

Ribeiro (2009) comenta que:

É necessário que cada família esteja preocupada com o que é adequado para seus filhos, e cada uma dessas famílias, dentro da disponibilidade de tempo e recursos, interesse da criança e adequação à faixa etária, deve encaminhar seu filho a um mundo que não seja só o apresentado pela televisão.

Tal fato pode ser justificado, porque hoje percebe-se que a estrutura familiar vem se modificando e conforme os dados apresentados no gráfico da Figura 6 a vivência familiar em que o aluno está inserido mudou: 69% dos entrevistados moram com seus pais, 5% moram com os avós, 20% moram com seus padrastos/madrastas, 5% com os familiares e 1% moram com outras pessoas, isso mostra como a vivência familiar vem cada vez mais se modificando e isso torna difícil discutir tais assuntos com estes adolescentes ou jovens devido ao fato de não haver muitas vezes, uma base familiar estruturada, conforme destacou-se neste estudo em seu início sobre a realidade da população em estudo(local da pesquisa).

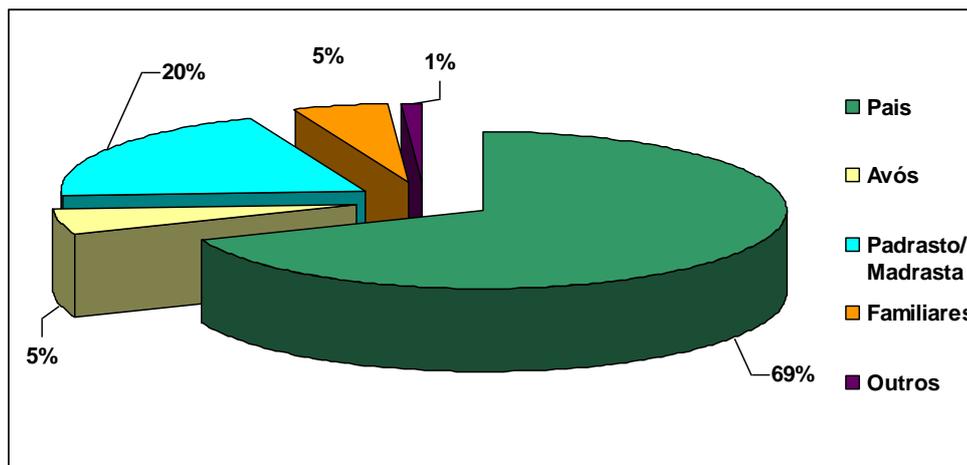


Figura 6 - Percentual da Vivência Familiar dos Participantes.

O mundo capitalista fez com que muitos pais se ausentem de seus lares devido à busca de novas oportunidades no mercado de trabalho e isto tem gerado uma desestruturação familiar, como também uma liberdade à nova geração atual, que usufrui de diversos recursos durante suas horas livres. E neste momento de vida livre, sem muitas vezes, a presença familiar, o adolescente em seu processo de formação e constituição de uma identidade é fortemente influenciado pelos meios de comunicação de massa, dentre eles a TV e a internet, que acabam ditando normas e comportamentos em relação às diversas situações vivenciadas por eles. Tudo isto pode ser confirmado nos dados do gráfico da Figura 6.

Em relação ao que os alunos fazem nas horas livres, obtivemos os seguintes resultados : 3% alunos gostam de ir à igreja, 2% praticam esportes, 28% gostam de sair com os amigos, 8% costumam paquerar/namorar, 24% assistem televisão, 31% navegam na internet, 3% frequentam bares, lanchonetes e festas e 1% faz outros tipo de atividades. Desta forma, confirmou-se através dos dados obtidos que a maioria dos alunos passa a maior parte do tempo assistindo televisão e acessando internet. De acordo com esses dados, percebe-se o quanto esses meios midiáticos têm influenciado a vida dos adolescentes e jovens, isto prova que a presença destas mídias nas casas e nas escolas não é mais com fins informativos, mas sim posta-se como fato social permanente e irreversível.

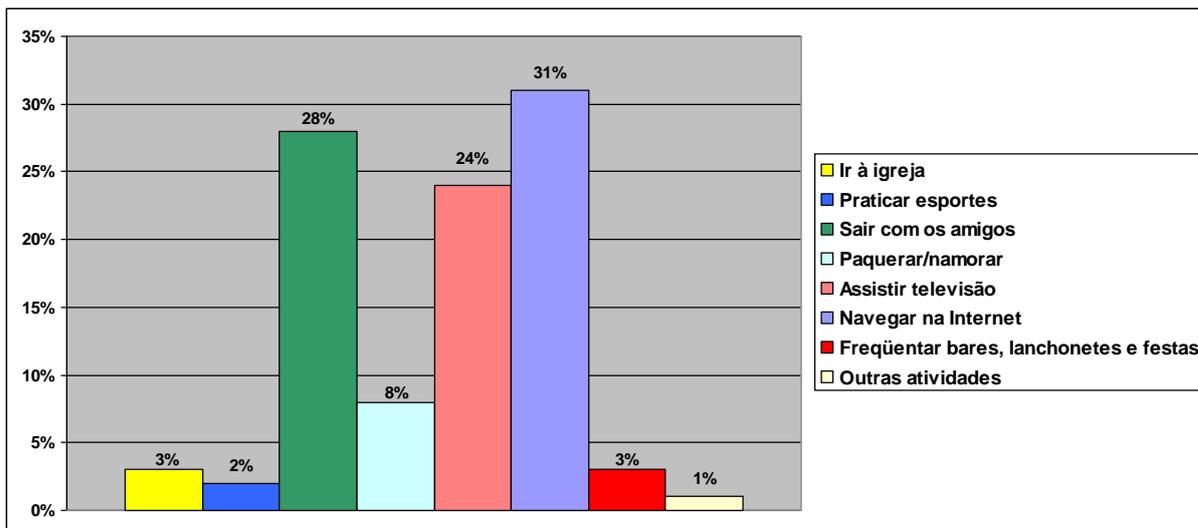


Figura 7 – Percentual das Atividades nas Horas Livres dos Participantes.

Atualmente, as mídias tornaram-se parte essencial da vida das pessoas, e entre elas destaca-se a televisão, com suas famosas novelas, na qual, os adolescentes muitas vezes se identificam com seus ídolos e acreditam que os modelos representados na tela são exata representação da vida real.

De acordo Pinto (1995), a televisão e outros meios de comunicação de massa podem ser consideradas fontes alternativas de (des) educação sexual, porque nelas as crianças e os adolescentes encontram informações a sua curiosidade acerca do secreto mundo sexual dos adultos.

Tal fato pode ser justificado e apontado nesta pesquisa, através dos dados do gráfico da Figura 7 anterior e também por meio dos dados da Figura 8, que demonstram que a maioria dos alunos entrevistados 36% gostam de assistir novelas, 33% assistem filmes, 8% telejornal, 14% programas de auditório, 8% assistem esportes e 1% outros programas. Diante desses dados e da visão do autor, percebe-se o quanto as novelas influenciam no comportamento dos adolescentes/jovens, onde os seus ídolos são vistos de forma glamorosa, ser famoso é tudo, seus sonhos são alienados pelos sonhos dos outros, não fazendo com que ele perceba a influência negativa, muitas vezes, neste tipo de programa.

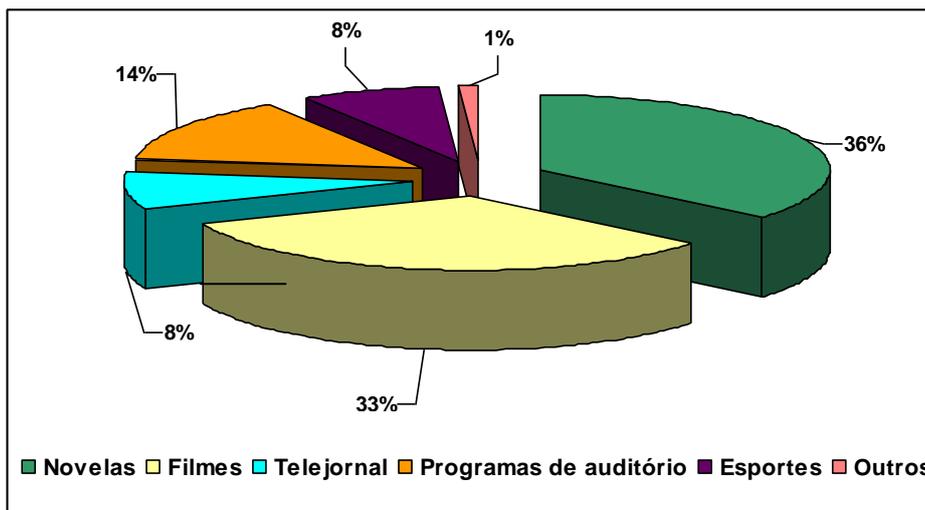


Figura 8 - Percentual do Programa de TV Favorito dos Participantes.

Não é de hoje que o tema sexualidade vem sendo acrescentado nos PPP- (Projeto Político Pedagógico) das escolas, e isso faz com que os alunos tenham dado valor a essa discussão, pois 74% dos alunos acreditam que a escola é um espaço de boa opção para discutir assuntos como estes, mas também temos 2% desta população discordam sobre este posicionamento, acredita-se que seja por ter vergonha de falar sobre tais assuntos ou até mesmo por acreditarem que tem coisa mais importante para aprender no espaço escolar e 24% acreditam ser função de ambas as partes da escola e da família. Este posicionamento fica mais claro na Figura 9, onde nota-se que a maioria dos entrevistados retrata a escola como um dos espaços essenciais para discutir sobre sexualidade e outros assuntos.

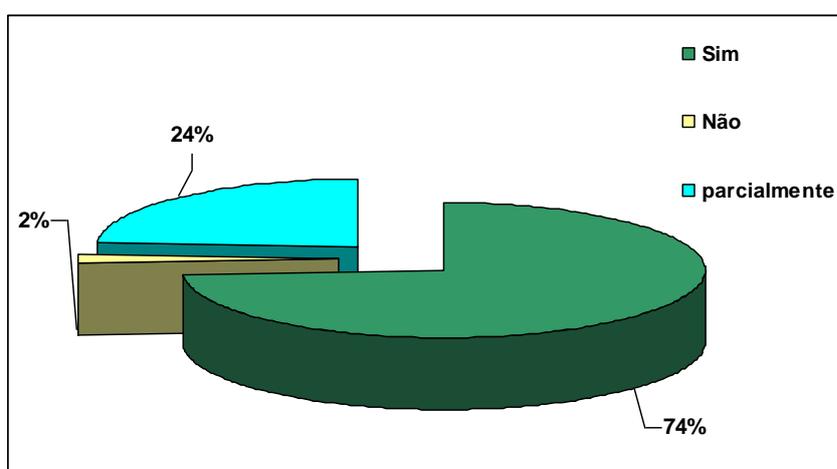


Figura 9 – Percentual da Importância de Discutir o Tema Sexualidade na Escola.

A educação sexual é um assunto preocupante aos pais, escola e governo, pois percebe que a sexualidade precoce vem ocorrendo, na maioria das vezes, não há educação sexual onde deveria haver que é dentro de casa.

Segundo Fonseca e Góes (1999), como em quase todas as questões de educação, seria injusto atribuir aos pais toda a culpa ou todo o mérito pelo comportamento de um jovem. Mas, diante da diversidade de informações que se oferece hoje, fora de casa (em campanhas, escolas, serviços telefônicos, sites da internet), é razoável pensar que as conversas em casa são insuficientes.

A autora Suplicy (1995) comenta também que muitos pais acham difícil falar sobre sexo com seus filhos, tendo sido educados em outra época, eles sentem dificuldades de agir de forma diferente.

Talvez seja porque a maioria dos pais tem receio de conversar com seus filhos sobre sexo, acreditando que desta maneira, estariam despertando seus filhos para a vida sexual, mas ao contrário, a falta de informação e a ignorância aumentam a curiosidade, que leva o adolescente/jovem a aprender através de experiência nem sempre orientada e consciente.

Esses dados podem ser comprovados na Figura 10, quando verificou-se que 41% dos pais não discutem estes assuntos em casa, 37% algumas vezes discutem sobre sexualidade em casa e 22% afirmam ter essa discussão em casa. Demonstram que alguns pais despreparados e constrangidos esquivam-se do assunto, jogando a responsabilidade da educação dos filhos a escola ou deixando-os livres aos meios midiáticos, onde mostra que tanto a família quanto a escola estão sofrendo a decadência de valores que afetam crianças e adolescentes na desvalorização do corpo, entre outras consequências negativas na formação do indivíduo.

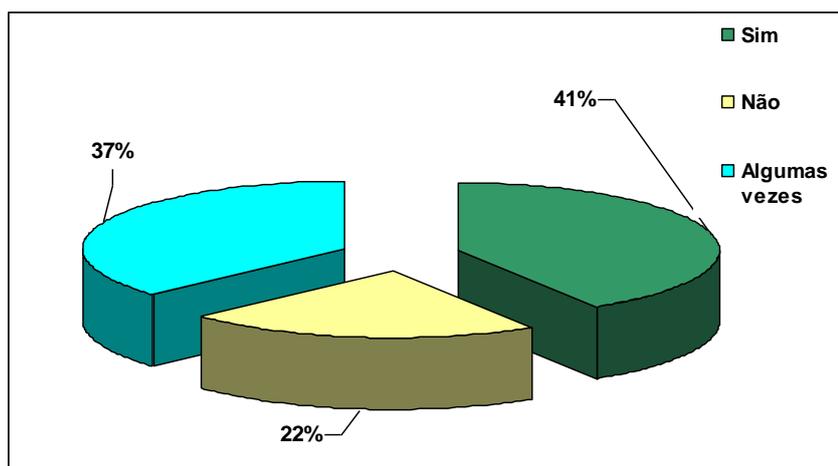


Figura 10 - Percentual da Discussão do Tema Sexualidade na Família.

Atualmente os adolescentes estão iniciando sua vida sexual mais cedo. E desta iniciativa precoce analisa-se hoje, o alto número de adolescentes grávidas no âmbito escolar, onde se percebe que a vida sexual precoce tem trazido dificuldades, pois ainda os mesmos não apresentam muito conhecimento e maturidade para encarar as responsabilidades de um ato indesejável, não se prevenindo adequadamente para seguir uma vida sexual saudável e consciente.

A faixa etária destacada nesta pesquisa adequada para iniciar a relação sexual foi de 15 a 18 anos, obtendo uma percentagem de 43% e outros entrevistados destacou-se que o importante é ter maturidade apresentando um percentual de 35% conforme os dados destacados na Figura 11.

As respostas encontradas neste questionamento, concluiu-se que nesta fase de desenvolvimento é um período da vida marcado por intensas transformações, tanto física quanto psicológica e é onde a sexualidade vem a tona e o adolescente/jovem passa a se preocupar com sua própria imagem perante o grupo social a que pertence e um dos conflitos mais atuante é o momento de iniciar sua vida sexual que muitas vezes não começa com responsabilidade e prevenção.

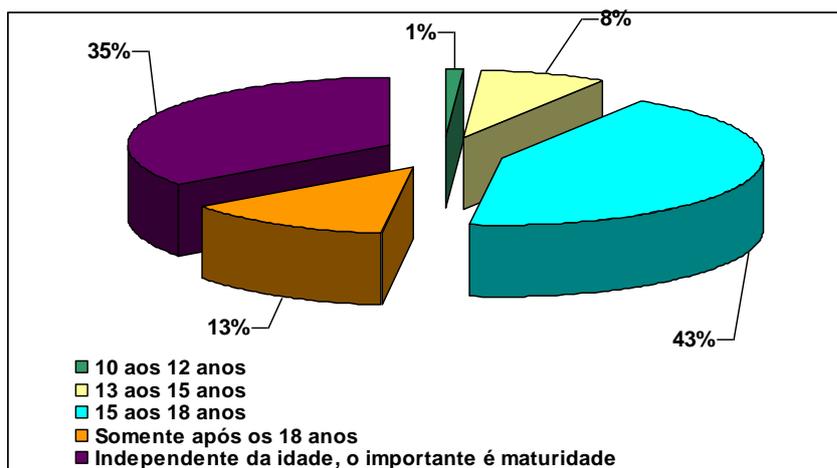


Figura 11 – Percentual Quanto a Faixa Etária Ideal para Iniciar a Relação Sexual.

A mídia, e no caso especificamente a televisão e internet, exerce uma influência significativa no cotidiano de todos nós. Cada dia que se passa a influência desses meios vem modificando por várias vezes o comportamento de crianças e adolescentes, passando uma mensagem oculta de incentivo ao sexo, um início de uma vida sexual precoce.

Para Soares (2003), os jovens de nossa sociedade sofrem grande influência da mídia no processo de sua formação e que esta tornou-se o sexo mostrado em sua programação como um produto de exposição muito lucrativo.

Ferreira (2001, p.169) complementa as ideias de Soares (2003) comentadas acima, quando afirma que:

“[...] a mídia também contribui para uma visão equivocada do sexo: as imagens transmitidas são de sexo aliado ao prazer, à excitação, ao perigo, à aventura e à violência. Os riscos da atividade sexual desprotegida e suas consequências, a mídia não os divulga”.

Diante do exposto dos autores, pode-se demonstrar com os dados obtidos nesta pesquisa e de acordo com a Figura 12, que 46% dos entrevistados confirmam que a televisão/internet ou outro tipo de mídia influencia no comportamento sexual e incentivo aos adolescentes/jovens a ter relações sexuais precocemente, 13% dos alunos entrevistados consideram que eles não influenciam no comportamento sexual e no incentivo dos jovens/adolescentes a ter relações sexuais precocemente e 41% acreditam que parcialmente estes meios influenciam. Isso nos faz refletir que as mídias tem um poder de manipulação na vida das pessoas, elas vêm gerando mudanças de atitudes e comportamentos, substituindo valores, modificando e

influenciando contextos sociais, grupos, criando novos sentidos simbólicos como arbitrários de valores e verdades.

Muitas vezes a televisão passa informações, conceitos e “verdades” diferentes da educação recebida na escola e pelos seus pais. Este é um excelente momento para se conversar, expondo o que assistem, e assim sanando suas dúvidas e conflitos. A mídia tem uma responsabilidade ética com aquilo que exhibe, e não pode ignorar a sua participação na construção social, na formação de mentalidades e no desenvolvimento psicossocial da criança e do adolescente. Atrelar o que ela veicula unicamente aos pontos da audiência baseada na ideologia de uma cultura globalizante é desrespeitar a particularidade do tempo de maturação da constituição de cada indivíduo (CECARELLI, 2003).

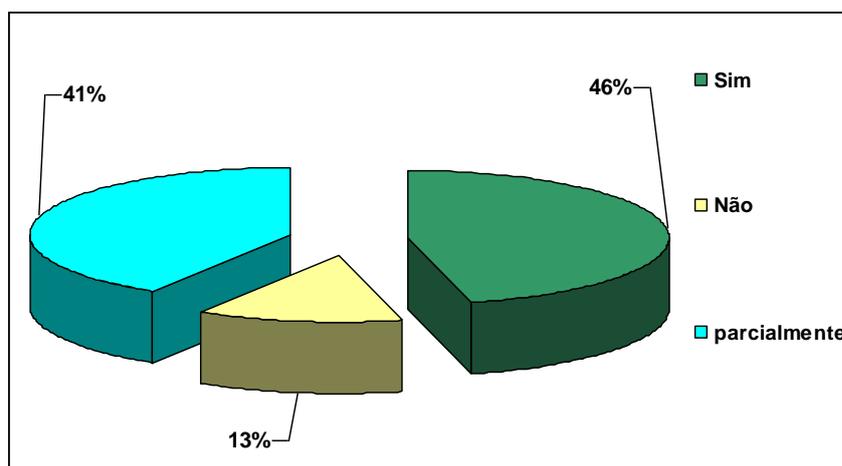


Figura 12 – Percentual Sobre a Influência da Televisão/Internet no Comportamento Sexual e Relações Sexuais Precocemente dos Participantes.

Os dados apresentados na Figura 12 demonstram a capacidade de influência das mídias, em destaque a televisão e internet no comportamento de crianças e adolescentes, quanto também em sua educação sexual. Analisa-se que é muito tempo de exposição frente a esses meios comunicativos, se você pensar que a maioria deles ficam ali sozinhos, sem a participação ou supervisão de pais ou responsáveis.

Conforme Strasburger (1989), quando a criança de hoje tiver 70 anos de idade, elas terão dispensado sete anos de sua vida assistindo televisão. Os adolescentes assistem em média 23 a 24 horas de televisão por semana, sendo

que, aproximadamente, um terço desta audiência ocorre durante o horário nobre, e um quarto dela, após as aulas.

Corroborando com o autor Strasburger, deparamos constantemente nos espaços escolares com alunos conectados com celulares, comentários sobre novelas, filmes, Big Brother Brasil (BBB), músicas sensuais, afluência sexual precoce, gravidez precoce, drogas, violências, moda, glamorização de ídolos, enfim situações que leva a refletir o envolvimento constante da televisão e internet no cotidiano de crianças e adolescente/jovens.

Todos estes acontecimentos vivenciados por eles podem ser percebidos devido ao tempo que permanecem aos meios midiáticos disponíveis em seus lares.

Desta maneira, pode-se constatar quando indagados sobre o tempo em que os mesmos ficam conectados à Internet ou assistindo TV de acordo com suas respostas observa-se que 14% alunos permanecem no máximo até as 20:00 horas, 37% ficam no máximo até às 21:00 horas, 41% no máximo até às 23:00 horas, 5%no máximo até uma hora da madrugada e 3% após uma hora da madrugada conforme representação dos dados na Figura 13.

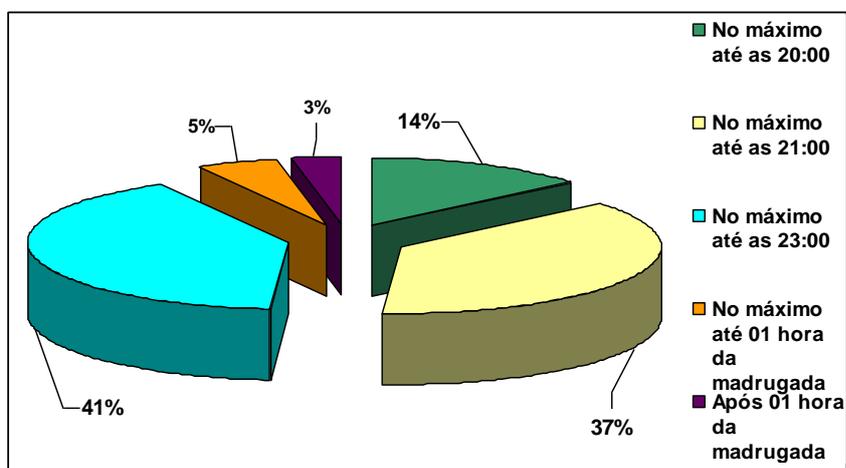


Figura 13 – Percentual Sobre as Horas de Conexão na Internet ou Assistindo TV pelos Participantes.

Quase todos os conflitos sobre sua sexualidade é vivenciado no mundo de hoje, os adolescentes acreditam que estão vivenciando um mundo novo, mesmo passando por diversas transformações positivas e negativas influenciadas pelas mídias.

De acordo com os dados obtidos no gráfico da Figura 14, observou-se que os alunos entrevistados 77% da maioria acredita que os valores morais estão se perdendo e mesmo com este pensamento 23% acreditam estar no caminho certo, pois não veem problema nenhum em ter várias relações sexuais com quantas pessoas quiserem. Percebe-se que neste questionamento os entrevistados mesmo vivenciando novos comportamentos nesta nova era midiática, em sua maioria vêm demonstrando preocupação sobre esses assuntos e não concordam com a vida sexual que muitos adolescentes hoje estão vivenciando.

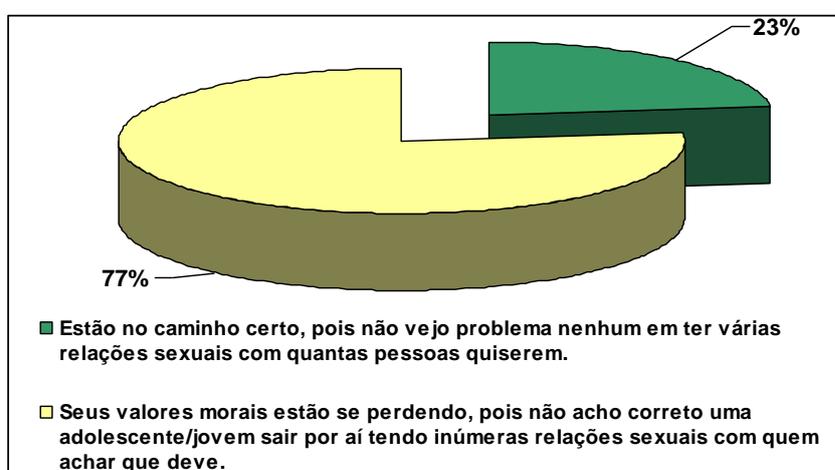


Figura 14 – Percentual Sobre o Comportamento dos Jovens/Adolescentes de Hoje Segundo os Participantes.

A adolescência é um período no qual o indivíduo está em formação e busca de uma identidade. Nesta fase, predominam a curiosidade e as tendências de grupo, isto é, o adolescente/jovem tende a seguir e a imitar o grupo no qual está inserido. E neste momento, a amizade é algo fundamental na vida deles, sendo um fator essencial nas decisões e opiniões sobre sua vida, pois este período de vida considerado de transição passam por dificuldades relativas ao seu crescimento físico e amadurecimento psicológico, sexualidade, relacionamento familiar, crise econômica, violência, uso e/ou abuso de drogas, inserção no mercado de trabalho e outras e é nesse momento em que o grupo de amigos é confiável para qualquer decisão que o adolescente venha a ter.

Desta forma, pode se constatar que ao serem questionados se o grupo de amigos pode incentivar os adolescentes a ter suas primeiras relações sexuais, dos entrevistados, 19% acreditam que não, o grupo de amigos e amigas não interferem

nesse tipo de decisão, 43% acreditam sim, que o grupo de amigos e amigas interfere nesse tipo de decisão e 38% acreditam parcialmente que o grupo de amigos e amigas interfere nesse tipo de decisão como mostra a Figura 15. Pode-se então, confirmar através desses dados que o grupo de amigos realmente tem grande influência na vida dos adolescentes, quanto em suas decisões, pois eles são a base forte de apoio na vida dos adolescentes.

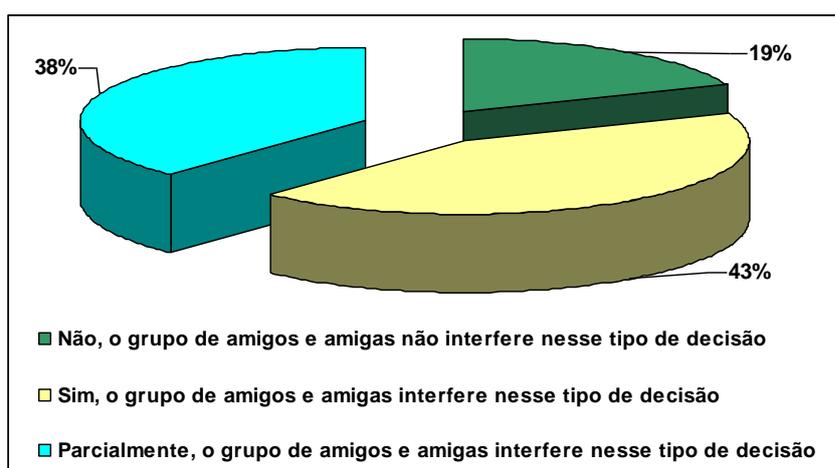


Figura 15 – Percentual da Influência dos Amigos (as) na Primeira Relação Sexual dos Participantes.

A escola é o local ideal para se desenvolver atividades que abordem temas sobre sexualidade, devido ao tempo de permanência do estudante na instituição, bem como por ser um ambiente de relações humanas que marcam a vida do indivíduo. É neste espaço que os adolescentes têm oportunidades de dialogar, refletir, debater e tirar suas dúvidas sobre os vários assuntos dentro presentes em sua vida.

Segundo Frison (2002), a escola faz parte da vida do jovem, não podendo ficar alheia aos acontecimentos, através dela o indivíduo deve receber informações de maneira clara e natural, suprimindo as necessidades da família.

Desta forma, cabe à escola estar revendo o papel da educação sexual no espaço escolar, como também abordar diversos assuntos que afligem a vida dos adolescentes, não deixando-os a mercê de informações distorcidas lançadas em vários meios midiáticos.

Portanto, é de suma importância também compreender e analisar quais os assuntos que os jovens gostariam que fossem discutidos no contexto escolar. De acordo com essa pesquisa, ao serem questionados sobre os assuntos sobre

educação sexual que gostariam que fossem mais discutidos no espaço escolar, obteve-se de acordo com os dados da Figura 16, que 29% dos entrevistados responderam gravidez na adolescência, 8% responderam Doenças Sexualmente Transmissíveis, 12% responderam drogas, 10% dos participantes disseram aborto, 24% responderam métodos contraceptivos, 5% masturbação, 2% responderam mídias e suas influências na sexualidade dos adolescentes, 1% respondeu abuso sexual, 2% responderam homossexualidade, 5% responderam valores e responsabilidade ligada à sexualidade e 2% dos entrevistados responderam outros assuntos. Por meio desses dados, pode-se perceber que a gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos atingem a maioria dos assuntos que ainda afligem os jovens.

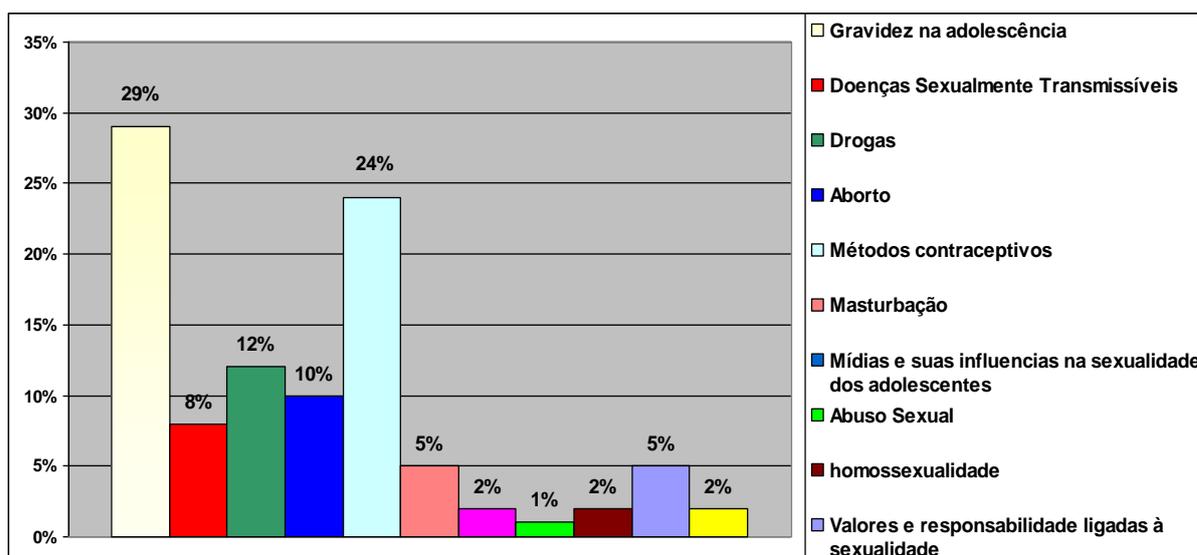


Figura 16 – Percentual dos Assuntos que os Participantes Gostariam que Fosse mais Discutidos no Espaço Escolar.

O mundo globalizado produz algumas necessidades, entre elas à velocidade de informações cada vez mais rápidas, como também os avanços tecnológicos e midiáticos, além dos meios de comunicação, colocando o homem sempre a frente do tempo e em busca de novas conquistas. Esses meios, principalmente a TV e internet, mexem com o emocional, com as nossas fantasias, desejos e instintos, enfim estão presentes constantemente, ditando muitas vezes regras que são impostas, principalmente aos adolescentes que vivem conectados neles, sendo fatores cruciais nesse processo de transição que passa a maioria dos adolescentes. Hoje o acesso a esses meios midiáticos tem ofertado uma maneira de

obter informações de forma positiva ou negativa na vida das pessoas e em quase todos os lares percebemos a existência deles.

Nesta pesquisa, conforme os dados da Figura 17 quando indagados sobre os meios midiáticos mais usados pelos entrevistados para obter informações diversas, 19% dos participantes responderam ser o celular, 2% responderam o jornal, 2% responderam a revistas, 45% responderam a internet, 30% responderam a televisão, 1% o rádio e 1% respondeu outros meios para obter as informações diversas. Analisou-se com esses dados que a internet e a televisão ainda são os veículos de comunicação, ou seja, as mídias que os alunos obtêm maiores informações.

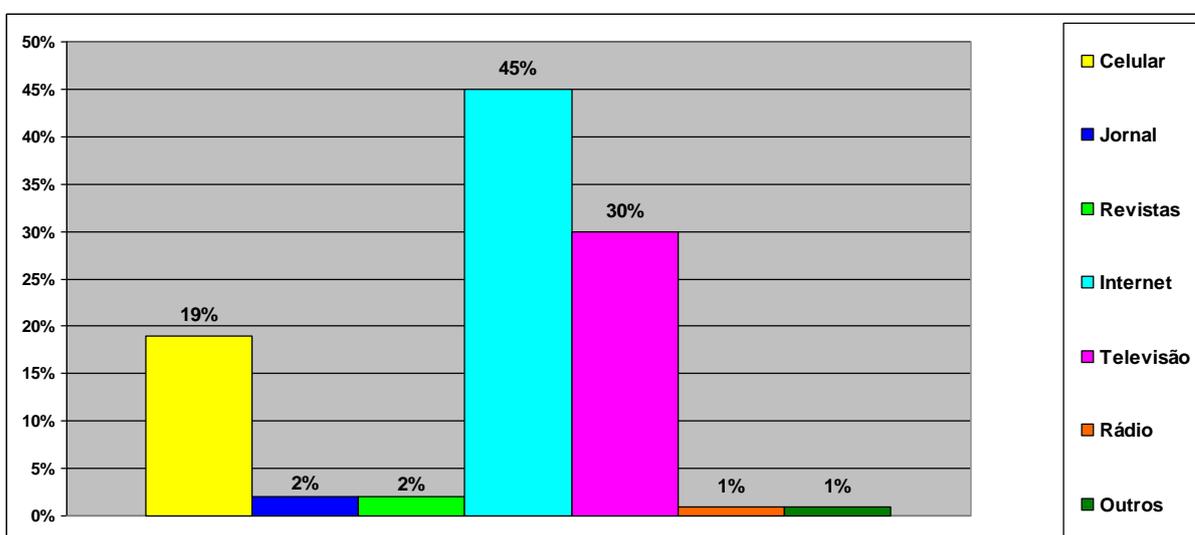


Figura 17 – Percentual dos Meios Midiáticos mais Usados pelos Entrevistados para Obter Informações Diversas.

A sexualidade é um assunto muito complexo e delicado, que gera muitas dúvidas e ansiedade, especialmente nos adolescentes. É muito importante que se tenha a consciência de que só uma informação segura pode proteger dos riscos trazidos por uma vida sexual ativa, onde a interferência das mídias são constantes e confusas nesta faixa etária.

A análise dos dados obtidos nesta pesquisa de acordo com os dados da Figura 18 evidenciou-se que a maioria dos alunos entrevistados, 58% responderam que algumas vezes os assuntos sobre sexualidade são debatidos pelos professores, 13% disseram que nunca os professores debatem esses assuntos e 29% sempre debatem. Conforme dados analisados, pode-se destacar nesta pesquisa e também conforme os dados apresentados no questionário dos professores (Figura 28)

percebeu-se que a maioria dos educadores entrevistados não teve preparo para lidar com a questão da educação sexual na sala de aula e também os dados da (Figura 23) e (Figura 31) comprovam que a maioria dos educadores trabalham esses assuntos algumas vezes, quando necessário ou só faz comentários quando houver dúvidas dos adolescentes/jovens.

Diante do que foi exposto, compreendeu-se a importância fundamental da formação continuada de professores em relação a educação sexual no contexto escolar, pois analisa-se que essa educação deve começar quando a criança entra na escola e se desenvolver ao longo da vida. O professor se constitui um interlocutor confiável para as questões da sexualidade, na qualidade de um adulto significativo ao aluno.

Segundo Damiani (2005, p.140), é necessário ajudar os adolescentes a aumentarem a sua capacidade de posicionamento e informação frente aquilo com que se defrontam em sua vida, porém campanhas educacionais nessa área exigem seriedade, persistência e, sobretudo, a linguagem certa para serem eficazes.

Acredita-se que a educação sexual numa abordagem pedagógica deve ser baseada no processo ensino-aprendizagem, transmitindo aos jovens uma maneira adequada e saudável de encarar sua sexualidade, discutindo valores, como sentimentos, atitudes e preconceitos (BRAGA, 2002).

É fundamental que escola e professores estejam capacitados para debaterem esses assuntos em sala de aula proporcionando aos educandos ampliação dos conhecimentos sobre sexualidade.

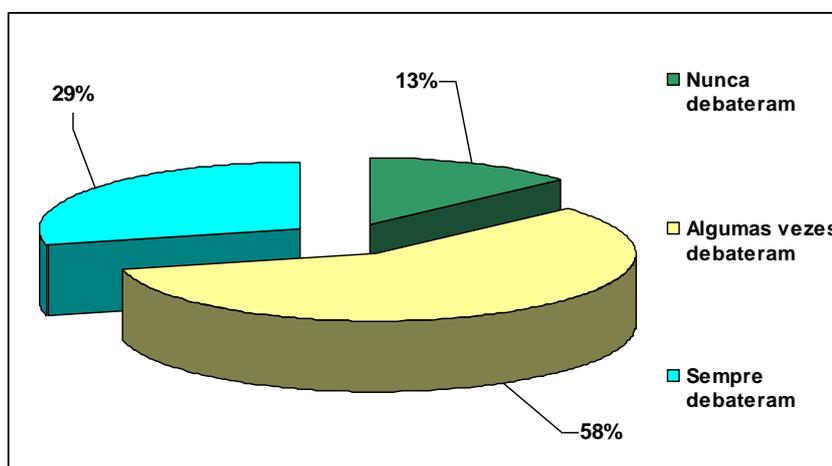


Figura 18 – Percentual dos Temas da Atualidade Debatidos pelo Professor Referente a sexualidade e a Influência das Mídias em Sala de Aula.

Com base nos dados pesquisados em relação de que maneira as informações sobre sexualidade/ sexo/prevenção chegam aos alunos, encontradas na Figura 19, demonstram que a maioria dos alunos (40%) aprendem e recebem pelas mídias principalmente a televisão e internet, sendo também uma boa parte dos entrevistados (27%) aprenderam com seus amigos e amigas, 21% responderam que aprenderam na escola durante as aulas de diferentes disciplinas, (10%) aprenderam com pais ou responsáveis e (2%) outros.

Analisando esses dados nos faz refletir que a escola e a família têm discutido pouco sobre estes assuntos. É importante salientar que de acordo com estudos realizados nesta pesquisa, as mídias estão cada vez mais penetrando na educação sexual dos adolescentes, conforme confirmação de dados neste questionamento. Ela vem se tornando uma ferramenta poderosa formuladora e criadora de opiniões, na qual, forma, deforma, comanda e impõem os sonhos, os gostos, os hábitos, pensamentos e dizeres de uma forma geral e dentro deste contexto atinge principalmente os que mais vivem conectados a elas: os adolescentes/jovens.

Conforme Guareschi (2004) a mídia constitui um novo personagem dentro de casa, que está presente em nossas vidas e com quem nós estamos em intenso contato, muitas horas por dia.

Neste contexto, destaca que a mídia tem se tornado os seres humanos seus reféns, pois reconstrói e modela a maneira de ser de cada pessoa. É preciso que escola e família realizem um trabalho diferenciado, desenvolvendo a capacidade do adolescente de resistir, agir e não colocar-se inerte frente às imposições destes meios midiáticos.

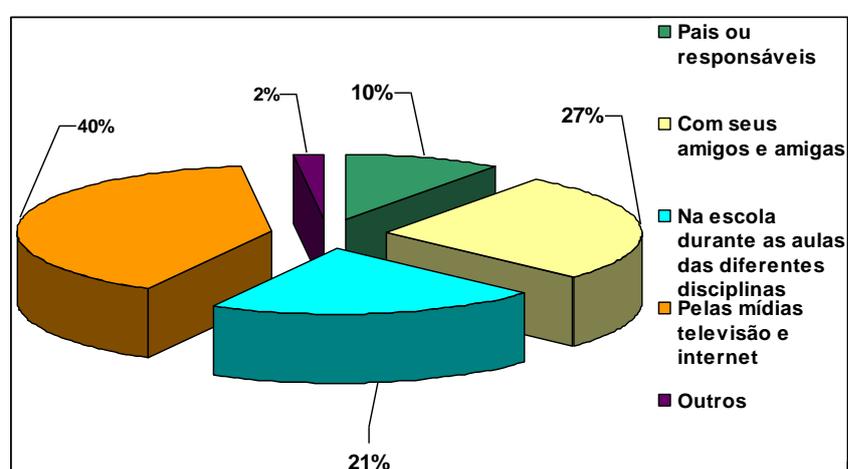


Figura 19 – Percentual das Informações Sobre Sexualidade/Sexo/Prevenção dos Participantes.

Cabe à escola estar revendo o papel da educação sexual no espaço escolar, como também abordar diversos assuntos que afligem a vida sexual dos adolescentes, não os deixando a mercê de informações distorcidas lançadas em vários meios midiáticos.

Neste contexto, analisou-se a extrema importância da abordagem da educação sexual no espaço escolar, pois, de acordo com os dados obtidos no gráfico da Figura 9 do questionário dos alunos e analisando com os dados obtidos nas Figuras 29 e 32 do questionário dos professores destacou-se que a escola é o espaço ideal para tais discussões sobre sexualidade.

Confrontando os dados obtidos anteriormente com os dados no gráfico da Figura 20, ao serem questionado sobre a abordagem educação sexual trabalhada na escola, e se esclarece todas as dúvidas que os alunos têm sobre o assunto, a maioria dos entrevistados, 61% responderam que parcialmente a escola esta preparada para esclarecer suas dúvidas sobre educação sexual, 29% disseram que sim, a escola está bem preparada para esclarecer todas as dúvidas que surgirem, 10% responderam que a escola ainda não esclarece bem suas dúvidas. De acordo com esses dados e estudos nesta pesquisa analisou-se que a escola nem sempre consegue cumprir satisfatoriamente sua função, tendo também dificuldades em cumprir seu papel na educação sexual de seus alunos. Para cumprir sua função educativa, ela depende de todos envolvidos no processo educativo, principalmente de seus educadores, os quais foram objetos deste estudo.

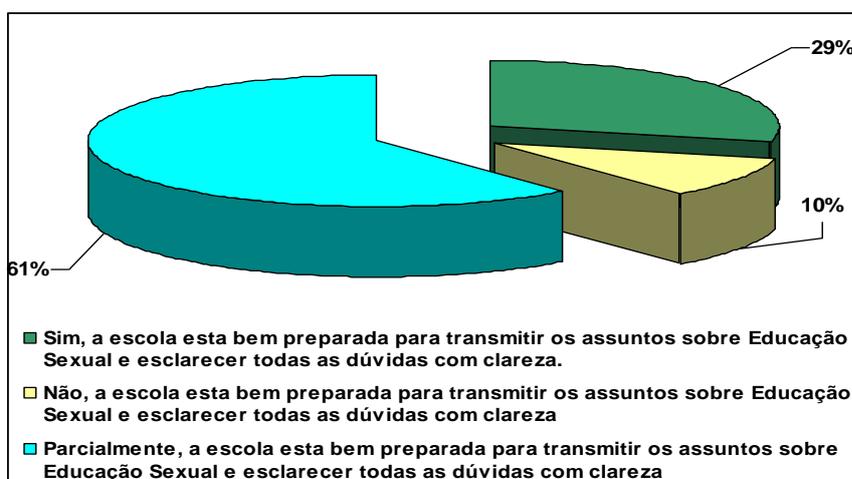


Figura 20 – Percentual da Abordagem da Educação Sexual no Espaço Escolar para Esclarecimento de Dúvidas pelos Participantes.

A sexualidade sempre teve uma direção significativa na vida e no processo do desenvolvimento humano, pois ela está presente desde o momento da gestação e nascimento do indivíduo até o final da vida do indivíduo. É vivida a cada momento do desenvolvimento evolutivo do ser e se expressa de maneira diferenciada em razão de diversos fatores (SOARES, 2001).

A análise dos dados obtidos na pesquisa evidenciou-se o interesse dos alunos ao discutir sobre sexualidade, demonstrando que este assunto é muito complexo e delicado, gerando muitas dúvidas e ansiedades, contudo, fica bem claro que os jovens em idade escolar, ou seja, em sua adolescência, apresentam conflitos que são provocados pelo bombeamento de quantidade de informações recebidas diariamente pelos meios midiáticos, além de pensarem que sabem tudo sobre sexo.

Segundo Pinto (1995), inúmeros estudos têm comprovado a indiscutível capacidade da televisão não só em transmitir informações, mas, sobretudo, para moldar atitudes e determinar valores através de novelas, filmes, músicas e comerciais, agindo diretamente sobre a percepção que os telespectadores desenvolvem acerca do comportamento e da realidade social. A grande verdade é que a televisão, assim como a Internet, procura mostrar o primeiro vislumbre real do mundo secreto do sexo do adulto, antes mesmo que possam aprender as consequências de seus atos na vida real.

Diante os dados obtidos nesta pesquisa, de acordo com os questionamentos aplicados aos alunos e apontados em cada figura gráfica, devemos dar ênfase a suma importância do papel da escola, dos pais, dos educadores na educação sexual dos adolescentes, visando uma melhoria da qualidade educacional, para ressignificar a educação sexual de forma significativa na vida destes adolescentes.

4.2 A EDUCAÇÃO SEXUAL NA VISÃO DOS PROFESSORES

Dos 51 professores do Colégio Estadual Santos Dumont - Ensino Fundamental e Médio de Paranacity, Estado do Paraná, entrevistados nessa pesquisa, percebeu-se que o tempo de docência dos entrevistados está dividido em blocos. A maior parte tem se dedicado a docência nos últimos 10 anos, conforme verificou-se na Figura 21.

De acordo com os dados obtidos nesta figura, pode-se analisar em relação a questão quanto ao tempo de experiência na educação escolar, dos participantes, 16% possui alguns meses de experiência, 20% tem experiência entre 1 até 5 anos e entre 5 até 10 anos, 12% possui experiência entre 10 até 15 anos e entre 15 até 20 anos, 6% dos professores possui entre 20 até 25 anos, 12% entre 25 até 30 anos e 4% possui experiência a mais de 30 anos na educação.

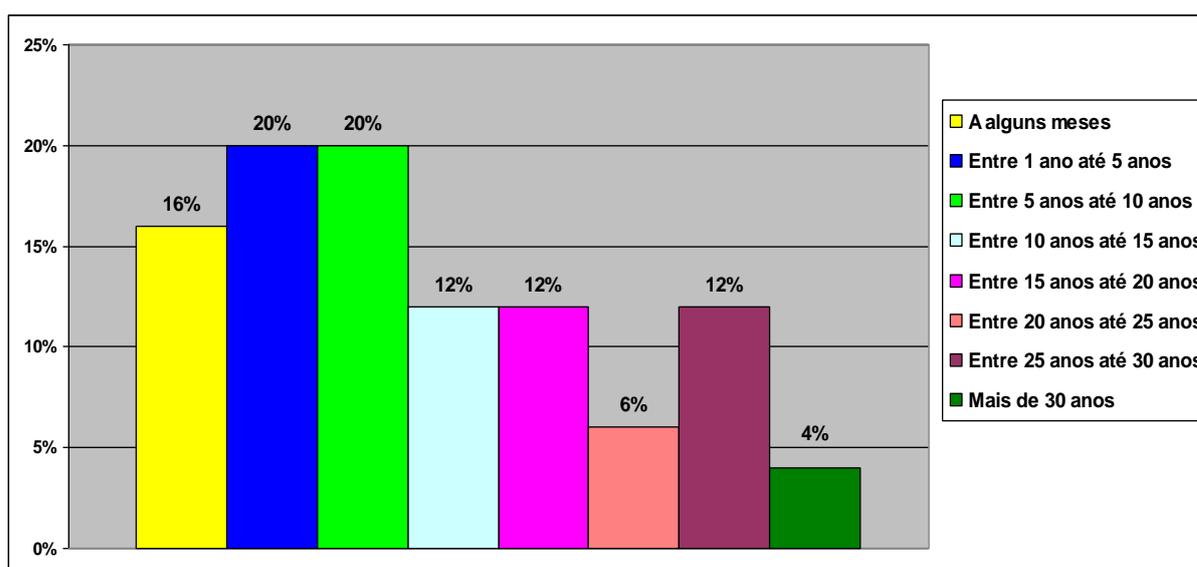


Figura 21 – Percentual do Tempo de Experiência dos Professores na Educação Escolar.

Ao se comentar sobre currículo escolar, destaca-se sempre a posição dos responsáveis pela educação: os professores. O presente estudo pretendeu analisar as respostas e conhecimentos proporcionados por estes educadores em relação ao tema em estudo. Neste trabalho, fazendo parte da pesquisa professores de todas as disciplinas que normalmente compõem um currículo fundamental e médio, os quais destacou-se neste grupo de professores as suas respectivas áreas de atuação concentram-se em Língua Portuguesa (15%), Artes (8%), Matemática (12%), Ciências (13%), Educação Física (10%), Ensino Religioso (6%), Língua Estrangeira (8%), Geografia (10%), História (10%) e outras (8%), de acordo com os dados da Figura 22.

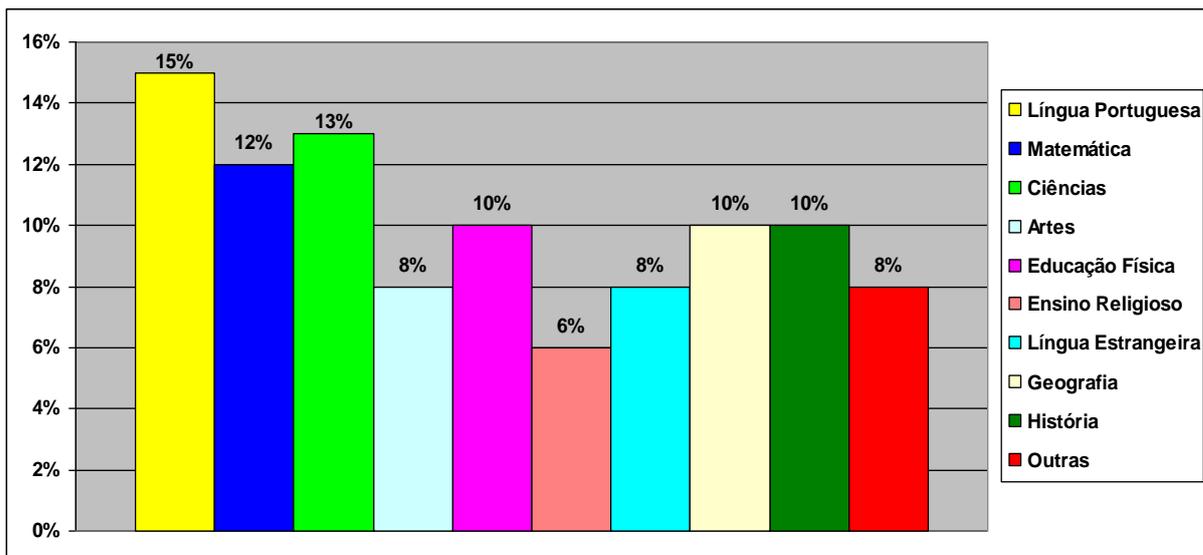


Figura 22 – Percentual da Disciplina que os Professores Atuam na Escola.

A escola é um espaço privilegiado para qualquer discussão sobre sexualidade. Segundo Gherpelli (1996), a escola é o local eleito para inserir no processo educativo a educação preventiva.

Considerando a escola neste contexto, a abordagem pedagógica relacionada a sexualidade é fundamental e deve ser trabalhada dentro da sala de aula pelos professores, pois proporcionará melhor aprendizagem frente aos temas em estudo.

De acordo com os dados obtidos na Figura 23, analisou-se que 57% dos professores entrevistados trabalham algumas vezes, quando necessários esses assuntos nas aulas, 23% dos entrevistados responderam que sim tem trabalhado a educação sexual em sala de aula e 20% não trabalha esses assuntos com os alunos. Percebeu-se que alguns professores ainda são resistentes a esses assuntos, ocasionando desta forma interferência negativas que afetam a vida dos adolescentes como também a aprendizagem dos mesmos.

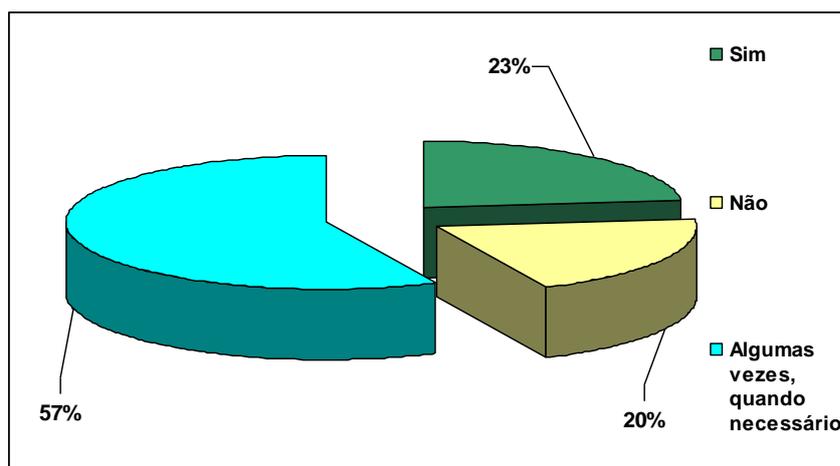


Figura 23 – Percentual do Trabalho Pedagógico do Professor em Sala de Aula Sobre Educação Sexual.

A busca de diversas informações sobre o mundo atual é de extrema importância na profissão educacional. Hoje, estar bem preparado, conhecer as diversas informações do mundo globalizado, amplia a capacidade na busca de novos conhecimentos na carreira do professor, quanto também em suas ações pedagógicas.

Damiani (2005) explica que no cenário em que vivemos, é necessário um redimensionamento da educação básica, da formação de professores, com um projeto de cidadania, de valorização da vida, de um modo geral de ser e viver numa sociedade de acordo com as necessidades e do que queremos como seres humanos.

Segundo Gatti (2000), isso só é possível “com cidadãos capazes de informar, de ampliar esta informação, de situar-se e mover-se no mundo do trabalho, dentro de um viver ético, com responsabilidades partilhadas”.

Diante da fala dos autores compreendeu-se a fundamental responsabilidade educativa do professor, em estar atualizando-se e buscando nas mídias ou em outros meios de comunicação o seu aperfeiçoamento profissional.

Nesta pesquisa, ao serem indagados sobre os meios midiáticos que os professores utilizam para obter informações diversas, analisou-se que o mais utilizado é a televisão (43%) e a internet (33%), os outros destacou-se 4% celular, 17% utilizam o jornal, 6% responderam o rádio e 6% também responderam que utilizam outros meios para obter informações diversas, conforme dados coletados na Figura 24. Desta maneira, observou-se que a televisão e internet são mídias de grande utilidades pelos professores na busca dos conhecimentos, como também os meios por onde obtêm informações diversas que auxiliaram na sua vida profissional.

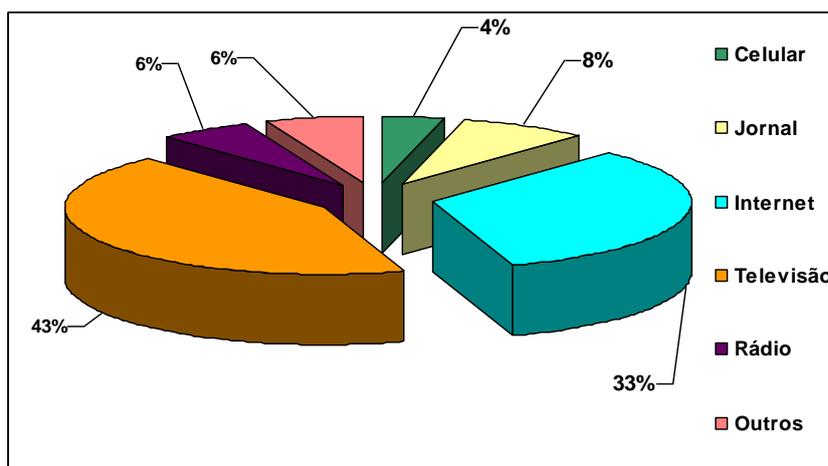


Figura 24 – Percentual dos Meios Midiáticos Utilizados Pelos Professores para Obter Informações Diversas.

Nos últimos anos, observa-se uma nova revolução tecnológica e midiática em nível mundial na maneira de encarar a educação sexual vivenciada pelos indivíduos.

Para Damiani (2005, p.19), a falência da educação e da família deixou as crianças aos cuidados da televisão, cuja programação hoje emite forte conotação da sexualidade.

A autora retrata uma nova era, na qual, os meios midiáticos estão presentes constantemente na vida dos adolescentes. Nesta visão, podemos destacar a opinião dos educadores conforme a Figura 25 sobre a influência dos meios midiáticos na vida dos adolescentes/jovens. As respostas encontradas correspondem que a maioria dos professores entrevistados, 57% acreditam que parcialmente, as mídias têm influência na vida dos adolescentes/jovens 23% disseram que sim, a mídia tem grande influência na vida dos adolescentes/jovens, 20% acreditam que não, as mídias não têm influência.

Diante dos dados apresentados é preciso que a escola tenha como uma de suas metas é preparar o sujeito para lidar com situações com as quais defronta na influência destes meios midiáticos em sua vida.

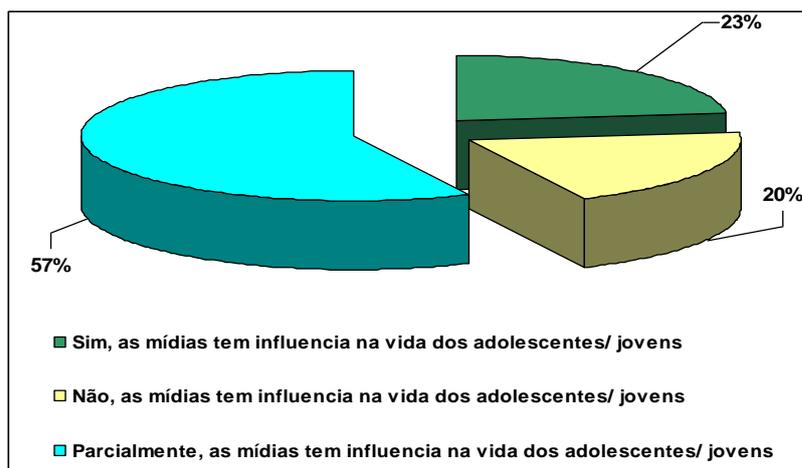


Figura 25 – Percentual da Influência das Mídias na Vida dos Adolescentes/Jovens.

Atualmente, tem aumentado, significativamente, a preocupação de todos: escola, família, professores, sociedades com o afloramento sexual precoce e principalmente a gravidez na adolescência, as drogas, a vida sexual precoce, entre outros fatores, elaborando-se por diversos pesquisadores teorias e critérios para se entender as condutas e comportamento dessa fase da vida.

É preciso diversas ações educacionais para que a educação sexual seja trabalhada urgentemente no contexto escolar, pois somente desta forma poderá reverter quadros alarmantes que a sociedade vem analisando em relação a vida sexual dos adolescentes.

Nos dados obtidos na Figura 26, em relação à idade ideal para se começar a falar sobre sexualidade na escola, percebeu-se que a maioria dos professores entrevistados, 33% acreditam que a idade ideal para se discutir tais assuntos é entre abaixo dos 7 anos de idade, 20% dos entrevistados responderam entre 07 e 10 anos, 29% responderam entre 11 a 14 anos, 12% responderam entre 15 e 17 anos, apenas 2% dos professores responderam acima dos 18 anos e 4% responderam quando o aluno demonstrar interesse sobre o assunto.

Verificando esses dados, pode-se dizer que a educação sexual deve-se começar o mais cedo possível, pois é a partir deste momento que a criança irá desenvolver todo o seu entendimento sobre sua sexualidade, aprendendo desta forma a vivenciá-la de maneira sadia e preventiva.

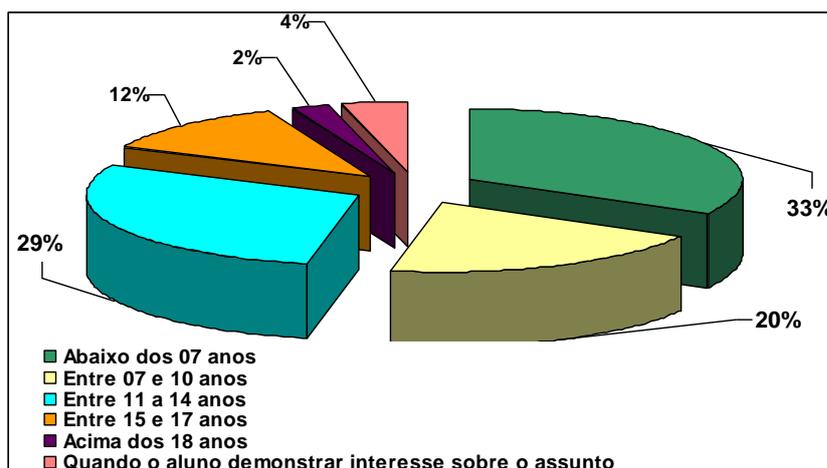


Figura 26 – Percentual Sobre a Idade Ideal para se Começar a Falar Sobre Sexualidade no Espaço Escolar.

A educação sexual busca ensinar e esclarecer questões relacionadas ao sexo, livre de preconceito e tabus. Falar sobre sexo antigamente ou até mesmo hoje por parte de algumas pessoas provoca certos constrangimentos, mas sabemos o quanto o tema é de extrema importância.

Ao se perguntar aos professores entrevistados nesta pesquisa, de quem é o papel de trabalhar educação sexual com os alunos, 15% dos entrevistados responderam ser dos professores de Ciências e Biologia, 63% responderam que é dos professores de todas as disciplinas este papel, 20% responderam ser dos profissionais especializados no assunto e somente 2% participante respondeu ser de outros conforme os dados fornecidos no gráfico da Figura 27.

De acordo com a maioria do percentual apresentados nestes dados, a sexualidade na escola deveria ser trabalhada em todas as disciplinas do currículo escolar, não se restringindo apenas aos conteúdos dos livros de ciências e biologia, na qual, muitas vezes, só se discute questões fisiológicas e anatômicas. Todos somos responsáveis, a sexualidade precisa ser trabalhada na escola de forma efetiva para que os adolescentes tenham a devida orientação ao longo de sua vida, sabendo tomar decisões conscientes e seguras evitando desta forma problemas futuros.

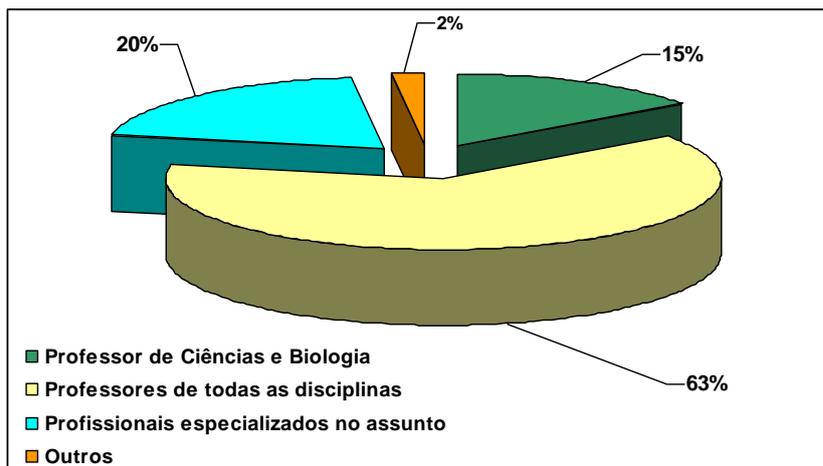


Figura 27 – Percentual de Quem é o Papel de Trabalhar Educação Sexual no Contexto Escolar.

O desenvolvimento da formação continuada para os docentes em formação é de suma importância, pois ela proporciona a ampliação de novos conhecimentos na vida profissional dos educadores. Sendo a sexualidade um assunto muito complexo e delicado, é fundamental que o professor esteja bem informado e busque sempre novos meios de tornar a aprendizagem mais prazerosa e completa.

De acordo com os dados obtidos neste estudo e conforme os dados do gráfico da Figura 28 percebeu-se que 53% dos professores entrevistados não tiveram preparo para lidar com questão da educação sexual em sala de aula, 25% disseram sim receber esta formação e 22% receberam parcialmente esta formação e de acordo com os dados da Figura 29, mesmo não havendo uma formação adequada durante sua formação, 47% dos educadores acreditam ser importante a escola trabalhar esses assuntos no contexto escolar.

Tudo isso, comprova a necessidade de uma formação adequada aos professores para lidar com a educação sexual nas salas de aula, pois para trabalhar com esses assuntos é preciso que o professor respeite os limites vivenciais e pessoais dos alunos, atentando-se para não transmitir seus próprios valores, crenças e opiniões, oportunizando um diálogo onde todos possam compreender sobre sua sexualidade.

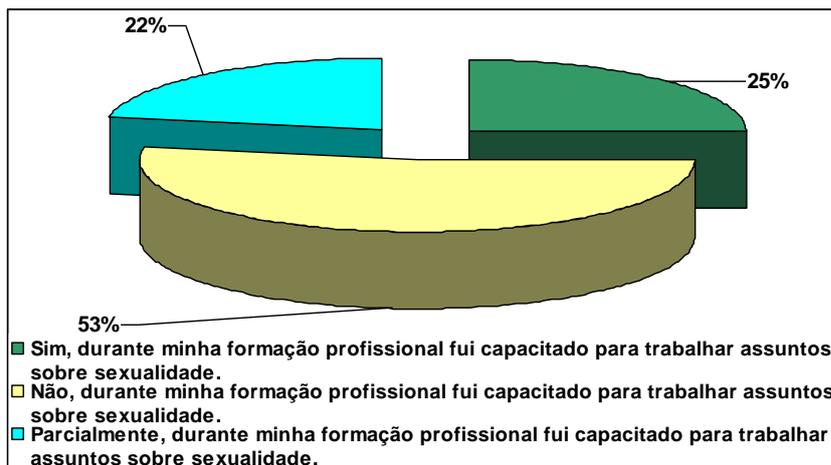


Figura 28 – Percentual da Formação Profissional do Educador para Trabalhar Educação Sexual em Sala de Aula.

Cabe aos educadores proporcionar aos alunos o acesso ao conhecimento científico produzido em torno da sexualidade, desta maneira os alunos aprenderão informações corretas e preventivas que ajudarão na sua vida. Hoje as mídias têm trazido diversas informações, como também uma grande aliada na construção do pensamento do indivíduo, sua influência é grande na construção da educação sexual dos adolescentes, pois os mesmos em sua maioria estão atrelados a ela.

Neste estudo, quando os professores foram questionados sobre o tema sexualidade e influência da mídia se é importante serem discutido na escola de acordo com os dados gráficos da Figura 29, 47% em sua maioria, responderam que sim, 43% dos entrevistados responderam que parcialmente, pois a escola e família devem ser responsáveis por esses assuntos com os adolescentes e jovens e 10% em sua minoria, responderam que não concordam, pois é função da família discutir esses assuntos com seus filhos.

Dentro deste cenário, percebeu-se o quanto a discussão no espaço escolar é essencial, somente informações seguras podem proteger os adolescentes dos riscos trazidos por uma vida sexual ativa e influenciada pelas mídias.

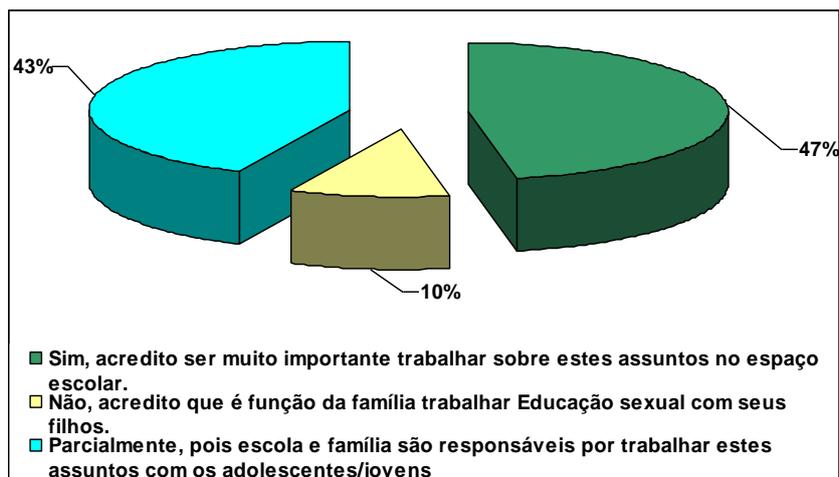


Figura 29 – Percentual da Discussão do Tema Sexualidade e Influência da Mídia no Espaço Escolar.

É importante ressaltar que, especialmente ao se tratar de temas como a sexualidade, que desperta tanta curiosidade e, ao mesmo tempo, constrangimento, faz-se necessário oportunizar atividades dinâmicas nas quais os alunos assumam um papel ativo.

Em relação aos dados do gráfico da Figura 30, ao serem indagados sobre as questões pertinentes e conflitos sobre educação sexual trazido pelos adolescentes/jovens, como a escola tem respondido a estes questionamentos, verifica-se que 33% dos professores entrevistados responderam que esses assuntos estão introduzidos na Proposta Pedagógica da escola, 65% dos participantes responderam que cada professor deve trabalhar em sua disciplina conforme possibilidade e apenas 2% respondeu que a escola não realiza nenhum trabalho na escola sobre esses temas.

A demonstração desses dados confirmam a necessidade da importância de desenvolver ações educativas que possam proporcionar uma educação mais ativa frente a educação sexual, para que isso ocorra de forma democrática é preciso que escola proporcione este trabalho em seu PPP (Projeto Político Pedagógico) onde o envolvimento de todos seja de um modo geral.

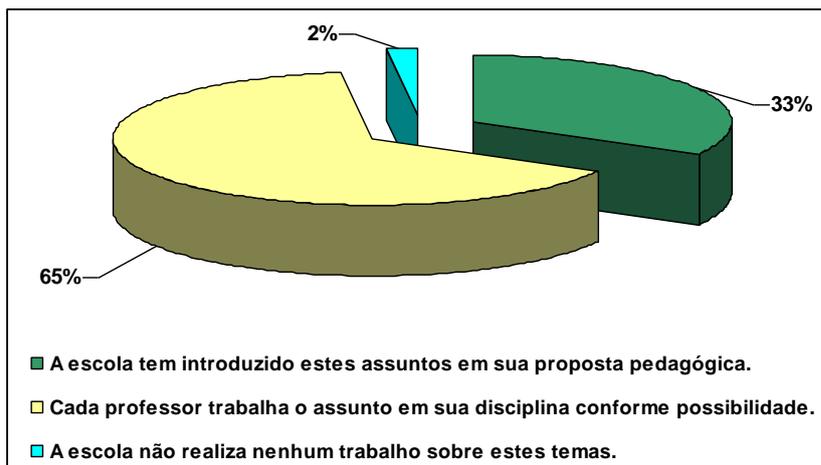


Figura 30 – Percentual do Posicionamento da Escola Quanto às Questões Pertinentes e Conflitos Trazidos Pelos Adolescente/Jovens Sobre Sexualidade.

Como já mencionado a formação continuada do professor sobre educação sexual no contexto escolar é fundamental, como também o planejamento das aulas são de extrema importância, ou seja, o trabalho coletivo em relação aos temas sobre sexualidade no espaço escolar só terá eficácia se for em conjunto.

Quanto à forma que é abordada e planejada a educação sexual na escola de acordo com os dados do gráfico da Figura 31, 38% participantes responderam que o próprio professor comenta esses assuntos em suas aulas quando há dúvidas dos alunos, 33% responderam que a escola como um todo trabalha em sua grade curricular e proposta pedagógica, 4% dos professores responderam que não é realizado nenhum trabalho no espaço escolar e 25% dos entrevistados disseram que os temas são trabalhados na disciplina de ciências e biologia.

Percebeu-se com esses dados que a maioria dos professores entrevistados, ainda realizam trabalhos individuais e isolados, só comentando com os alunos estes assuntos quando surgem curiosidades ou dúvidas, ou até estes assuntos estão dentro da grade curricular e proposta pedagógica da escola, mas muitas vezes, são esquecidos pelos educadores. Analisou-se que quando falamos desses assuntos sobre sexualidade, às opiniões divergem quando se trata do tema apenas nos conteúdos programáticos de ciências ou biologia, e isso faz com que não haja um planejamento coletivo pela escola.

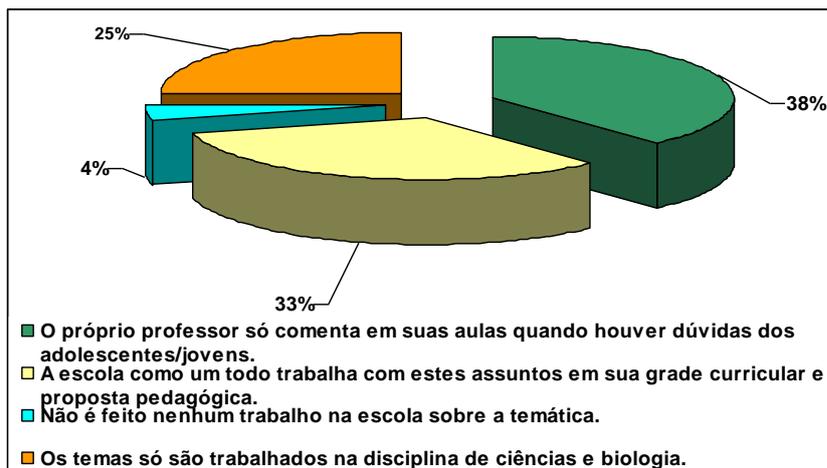


Figura 31 – Percentual Quanto a Forma de Planejamento da Educação Sexual no Espaço Escolar.

Hoje, as escolas devem proporcionar uma abertura da discussão sobre sexualidade no âmbito escolar. Assim, o maior desafio é retirar a educação sexual do papel e inseri-la no cotidiano da sala de aula. Uma educação sexual no espaço escolar deve ir além da mera informação, deve atuar de forma a garantir uma transformação no processo de educação sexual de modo abrangente.

Damiani (2005, p. 142), retrata que o desenvolvimento da formação continuada para docentes em formação, docentes em exercício e outros profissionais é de extrema relevância para a sua qualificação e atuação.

Os dados do gráfico da Figura 32, apontam que os educandos ao serem questionados sobre o papel da escola e envolvimento de todos os profissionais na Educação sexual dos adolescentes/jovens dizem que é importante, 76% dos entrevistados acreditam sim ser importante, 6% responderam que não e 18% responderam que parcialmente é importante este envolvimento de todos.

Desta forma, cabe às instituições escolares reverem seu papel e envolver todos num trabalho educativo na educação sexual dos adolescentes, pois a construção do conhecimento no contexto escolar dá-se com flexibilidade, plasticidade, adaptação, cooperação, parceria, apoio mútuo, interdisciplinaridade, enfim todos na busca da melhoria educacional.

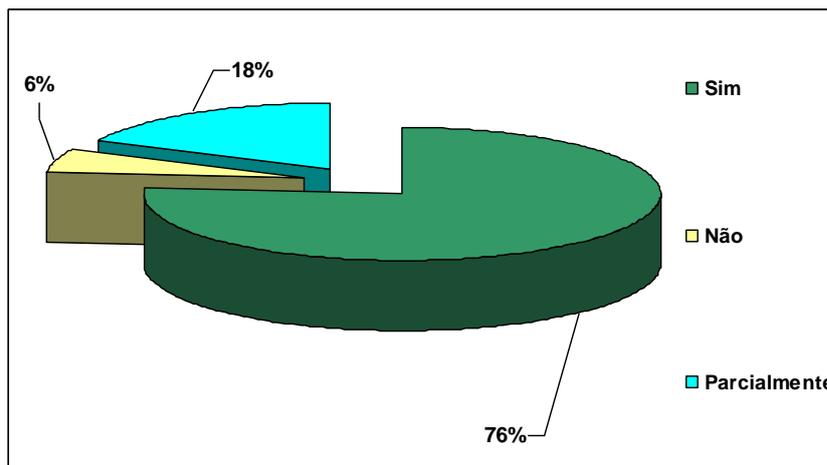


Figura 32 – Percentual da Importância do Papel da Escola e Envolvimento de Todos na Educação Sexual dos Adolescentes/Jovens.

Na visão dos educadores, conforme os dados apresentados no gráfico da Figura 33, 73% acreditam que às informações sobre sexualidade que os adolescentes recebem hoje das mídias prejudicam os adolescentes/jovens, 27% responderam que acreditam que não prejudicam, pois esses meios melhoram seu aprendizado.

Analisou-se nesses dados, que os educadores confirmam que as mídias exercem uma grande influência na vida dos adolescentes e suas consequências podem ser observadas no contexto escolar. Portanto, é necessário que os adolescentes recebam informações corretas que possibilitem o conhecimento sobre o sexo e sua sexualidade levando-o a uma reflexão e aos cuidados necessários para prevenção, ajudando-o a formar conceitos e tomar atitudes baseadas na afetividade, no respeito ao próprio corpo, cultura e valores, sabendo diferenciar nas mídias o que é certo ou errado, sem sofrer influências por esses meios.

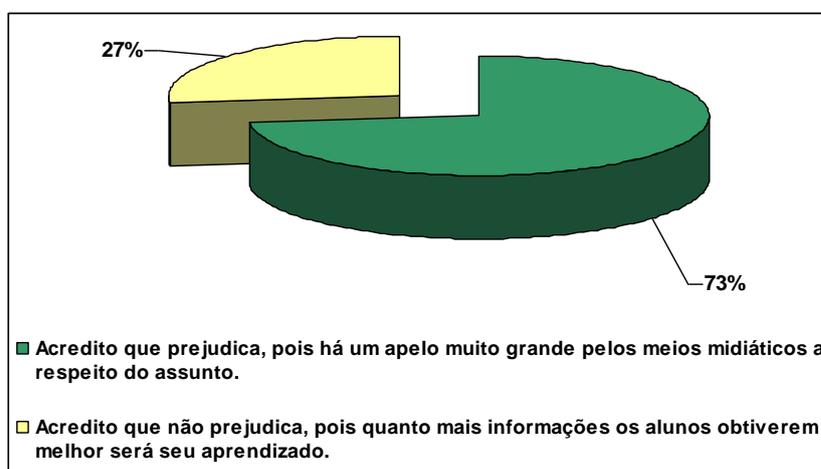


Figura 33 – Percentual Sobre a Exploração da Sexualidade Pelas Mídias na Vida dos Adolescentes/Jovens.

Conforme os dados da Figura 34 confrontam-se neste questionamento que 65% dos professores entrevistados acreditam que os jovens não adolescentes/jovens não estão sabendo usufruir das mídias, enquanto 35% dos entrevistados confirmam que sim, os alunos sabem diferenciar o que é positivo e negativo desses meios midiáticos. Com base nestas informações, a maioria dos educadores afirmam a superexposição e a influência das mídias na vida dos adolescentes, os quais não estão sabendo usufruir esses recursos, e muitas vezes, o processo de aprendizagem por esses meios é mais amplo e escapa do controle dos profissionais da educação, como também da própria família.

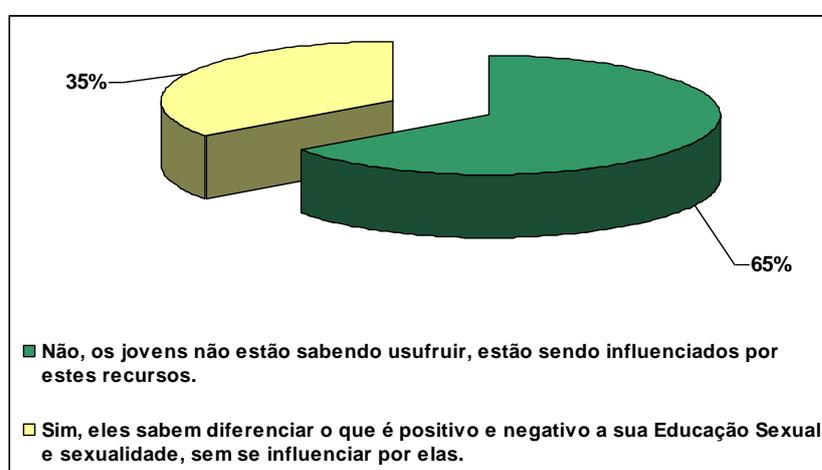


Figura 34 – Percentual Sobre Como os Adolescentes/Jovens Estão Usufruindo as Mídias em Relação a Educação Sexual.

Na sociedade patriarcal, pouco se discutia sobre sexo, a família tratava os assuntos com tabus e as discussões sempre era por conta de uma educação sexual privada, sendo o sexo visto somente para fins educativos. Atualmente, há uma liberdade de expressão em relação a sexualidade, novos conceitos se formaram na família, as mídias se atrelaram na educação sexual dos indivíduos, mas por que ainda os adolescentes tem tantas dúvidas sobre sua sexualidade? Vivenciamos novas mudanças somadas ao inicio da discussão sexual nos meios de comunicação, como também nos lares, estas mudanças gradativas apontaram a uma nova realidade social, na qual as pessoas têm mais liberdade sexual.

Com base neste contexto e de acordo com os dados adquiridos no gráfico da Figura 35, em relação ao questionamento se a família tem trabalhado a educação sexual e a influência das mídias em seus filhos, 87% dos professores responderam que não, a família apresenta dificuldade de trabalhar estes assuntos com seus filhos

e 13% dos entrevistados responderam que sim, a família tem se preocupado com a Educação sexual e a influência das mídias em seus filhos.

Todos os dados analisados refletem que a família ainda tem dificuldade em tratar desses assuntos com seus filhos, pois acredita-se que muitos pais por vergonha ou falta de conhecimentos ou até mesmo acreditar que pode incentivá-los para uma vida sexual precoce não discutem com seus filhos, e a maioria dos adolescentes dizem ter dificuldades de conversar sobre sexo com pais.

No entanto, cabe à família educar e a escola orientar sem esquecer de que uma não substitui nem concorre com a outra; ao contrário, elas devem estar sempre vinculadas e se completando.

Segundo Souza (2002), quando a escola e a família não se completam na ação educativa, não há programa de orientação sexual capaz de trazer o benefício e o aproveitamento total do que se propõe.

A educação sexual deve ser acompanhada pela família, pois ela é a primeira responsável pela educação sexual da criança, portanto, seu envolvimento é fundamental para que a criança cresça de forma saudável e responsável em relação a sua sexualidade.

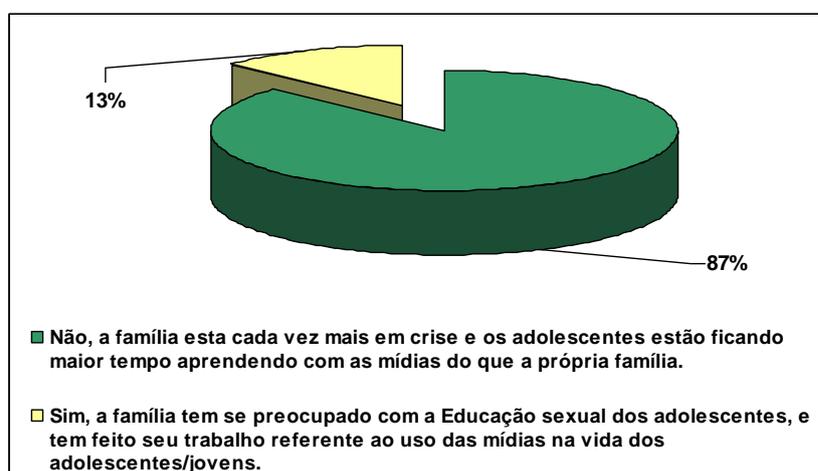


Figura 35 – Percentual do Envolvimento da Família na Educação Sexual e Influência das Mídias na Vida dos Adolescentes/Jovens.

Com relação aos conteúdos transmitidos pelas mídias, percebeu-se que há uma grande exploração do sexo, sem contar com os apelos chamativos para uma vida sexual precoce, além de retratar uma grande influência midiática no aprendizado dos adolescentes.

Segundo Pinto (1995), crianças e adolescentes ficam a mercê dos conteúdos televisivos, sem qualquer aparato por parte de um adulto que possa ajudá-lo na construção de ideias críticas diante a televisão. Portanto, a ideia do autor retrata que tanto a televisão quanto a internet podem formar a identidade dessas crianças e adolescentes, pois ela veicula informações e imagens muitas vezes distorcidas da vida real.

As respostas encontradas na Figura 36 retratam bem a opinião dos educadores quando questionados sobre como as mídias principalmente a televisão e internet tem contribuído na educação dos adolescentes/jovens no espaço escolar, 94% dos professores entrevistados acreditam que não há contribuição desses meios midiáticos e 6% dos professores responderam que sim, os alunos estão sabendo usufruir esses meios midiáticos.

Observou-se com esses dados que a maioria dos entrevistados vem muitas vezes, as mídias como um recurso que não vem contribuindo na formação sexual de crianças e adolescentes.

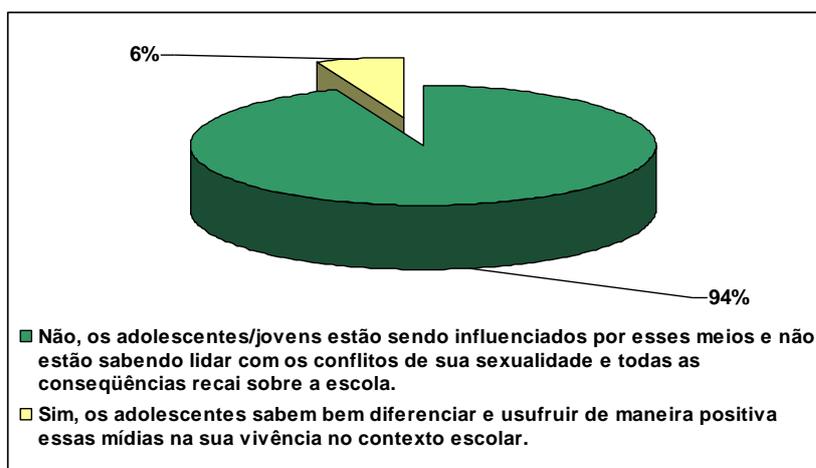


Figura 36 - Percentual sobre a Contribuição das Mídias na Educação Sexual dos Adolescentes/Jovens no Contexto Escolar.

Trabalhar com a educação sexual no espaço escolar não é uma tarefa muito fácil, pois requer uma postura diferenciada do educador em relação a estes assuntos. Isso se pode notar, nos dados do gráfico da Figura 37, sobre se o professor se sente preparados para trabalhar o tema sexualidade com seus alunos, observa-se que 23% dos professores entrevistados responderam que sim, estão preparados, 45% responderam que não se sentem preparados para lidar com esses assuntos e 32% dos professores responderam que parcialmente estão preparados

para trabalhar esse assunto com os alunos. Notou-se a necessidade de a escola estar capacitando os professores para uma atuação de qualidade frente aos assuntos da educação sexual no âmbito escolar. A educação sexual é um assunto pertinente na sociedade atual, portanto deve ser levado a sério pela escola, professores, pais, sociedade, enfim todos que fazem parte do processo educativo.

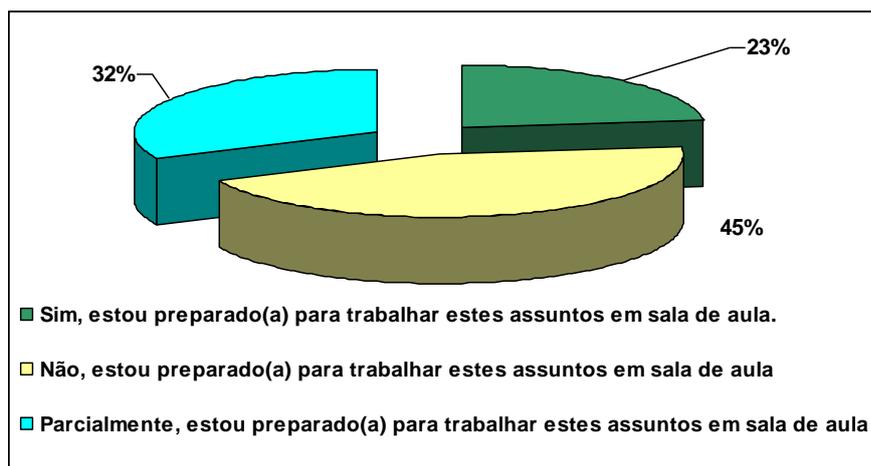


Figura 37 – Percentual do Preparo do Educador para Trabalhar o Tema Sexualidade em Sala de Aula.

Finalmente, nos dados apresentados na Figura 38, ao questionar o professor como ele vê a influência da mídia no comportamento dos alunos, 90% dos professores a vêem de forma negativa e 10% responderam que vê ela de forma positiva na vida dos alunos. Em análise geral das respostas alcançadas nesta pesquisa podemos dizer que a maioria dos professores vêem as mídias uma grande influenciadora na vida dos adolescentes, pois acreditam serem estes meios um dos grandes formadores de opiniões e modificações da identidade dos adolescentes deturpando desta forma, a educação sexual vivenciada por eles.

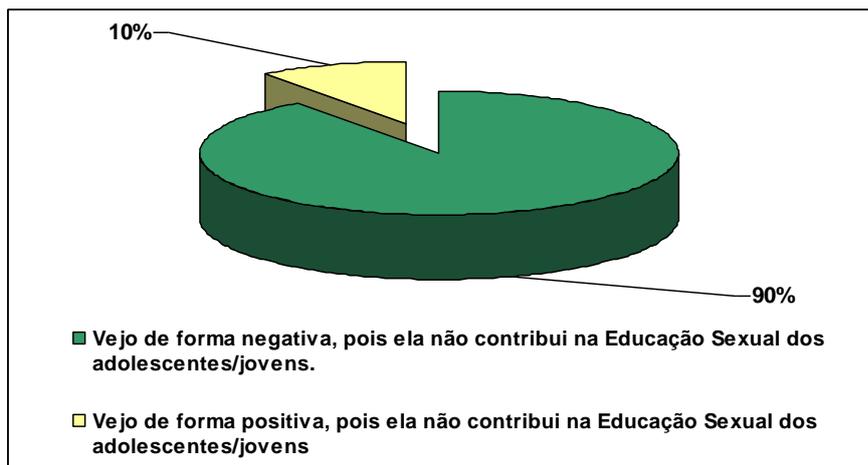


Figura 38 – Percentual da Visão dos Professores Sobre a Influência das Mídias no comportamento dos Alunos.

No entanto, durante o levantamento de dados apresentados no questionário dos professores, percebeu-se como é grande a necessidade de discutir a educação sexual no contexto escolar e familiar. Portanto, verificou-se o despreparo da família, quanto dos educadores provocado pelo atual contexto social para lidar com as manifestações da sexualidade na criança e nos adolescentes. A escola é a peça principal para que a educação sexual aconteça de maneira significativa na vida dos adolescentes, faz-se necessário investir na formação tanto na família, quanto nos professores, ou seja, todos que convivem com os alunos. Somente assim, as mídias serão vistas com um olhar mais diferenciado e crítico pelos que dela irão usufruir, formando desta forma cidadãos mais conscientes de seus atos, mudando sua prática social e melhorando assim, sua qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste início de novo século, a sociedade moderna vem passando por grandes transformações e uma delas em destaque é a existência do mundo virtual. As mídias entraram vida das pessoas, principalmente dos adolescentes/jovens de uma forma em que a busca de informações muitas vezes, chegam de forma a trazer mudanças de comportamentos referentes à sua educação sexual, além de torná-los meramente consumidores destes veículos de forma exagerada como também conflitantes.

Todos os resultados obtidos nesta pesquisa, desde o questionário dos alunos, dos professores, destaca-se que as mídias vêm influenciando no contexto escolar, bem como os adolescentes/jovens, e observou-se que os mesmos não estão sabendo usufruir de maneira correta esses meios midiáticos, pois estão sendo influenciados constantemente, e tudo isso tem interferido em sua sexualidade.

Desta maneira, ressalta-se que o papel da escola é abrir espaço para que a educação sexual seja vista com outros olhos no contexto escolar e que também compete aos educadores compreender que a sexualidade é um processo em construção, ela está presente em nós, desde o nascimento até a morte.

Há necessidade de se vencer os preconceitos, medos, tabus e buscar por meio de conhecimentos maneiras de lidar com estes temas em sala de aula. Acredita-se que o ambiente escolar é o local ideal para se discutir questões sobre sexualidade, a fim de despertar nos educandos a responsabilidade por suas escolhas sexuais, bem como as formas de prevenção da saúde sexual, visando desta forma uma vida plena e saudável.

Compreendeu-se que as mídias têm uma responsabilidade ética com aquilo que exhibe, e se não pode ignorar a sua participação na construção social, na formação de mentalidades e no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes e jovens. Por isso, faz-se necessário desenvolver no aluno um olhar crítico sobre estes meios, onde possam usufruí-los de maneira correta sem serem influenciados por eles.

Nesta pesquisa, observou-se o envolvimento e participação de todos, onde os mesmos mostraram-se abertos à reflexão e debate acerca do tema, notou-se que os alunos enfatizaram várias situações complicadas do cotidiano relacionadas às

atitudes inconseqüentes dos adolescentes ligadas à sexualidade e a influência dos meios midiáticos em suas vidas. Essa prática permitiu avaliar a relevância do trabalho docente, bem como seu aproveitamento, destacando ainda, que foi uma experiência gratificante pela interação entre os envolvidos e pelos resultados alcançados.

Analisou-se que as falhas no processo educativo e a falta da participação mais ativa da família na vida dos adolescentes fez com que os meios midiáticos, principalmente a televisão, penetra-se mais rapidamente em suas vidas com seus apelos e forte conotação da sexualidade que traz em sua programação. Desta maneira verificou-se que os adolescentes não sabem onde apoiar-se para compreender melhor a sua sexualidade.

É necessária uma orientação familiar e escolar aos adolescentes/jovens, sendo que para isso deve-se haver o preparo correto dos educadores para poder propiciar uma educação adequada, evitando conseqüências e/ou problemas que interrompam as aspirações educacionais e vocacionais deles em relação a sua sexualidade.

No Brasil, com tantas falhas educacionais, educar para a vida sexual, pode parecer um fator irrelevante, mas não é. Portanto, a educação sexual e a Educação voltada à prevenção, iniciada precocemente, leva o adolescente a refletir sobre as conseqüências de seus atos, mesmo quando este ainda não iniciou sua vida sexual, estas medidas leva à adoção de práticas mais seguras daqueles que já são sexualmente ativos.

Observou-se que urgentemente faz-se necessário que escola e família caminhem juntas, tendo a finalidade de formar cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, visando ao bem estar do ser humano, no plano pessoal e coletivo, e que possam entender e compreender que vivemos em uma sociedade acelerada e de grandes transformações.

Com esta pesquisa concluiu-se que no contexto escolar ainda existem dificuldades de trabalhar a educação sexual por parte da maioria dos professores que se sentem despreparados em relação aos assuntos sobre sexualidade, como também percebeu-se que a educação sexual ainda fica atrelada as características dos aspectos informativos, biológicos e repressivos às manifestações sexuais.

Compreende-se que as duas instituições escola e família têm ações complementares na educação sexual.

No entanto, percebeu-se que a questão não é a de identificar responsáveis ou culpados pela ineficiência da educação sexual nas diferentes instituições citadas acima, mas é necessário que a sexualidade seja trabalhada em todas as instituições de forma efetiva, onde as ações conjuntas possam trazer orientações adequadas nas tomadas de decisões conscientes e seguras, evitando problemas futuros na vida dos adolescentes, bem como levando-o a refletir sobre a influência que os meios midiáticos trazem em sua vida de forma que tenham a mídia como uma aliada, não se tornando escravo dos padrões que são impostos por elas, ou consumidores de produtos prontos e acabados.

Foi possível analisar por meio deste levantamento que a educação sexual no contexto escolar se faz completa quando o conhecimento se converte em auto prevenção, despertando no aluno uma atitude responsável referente à sua sexualidade, aprendendo como utilizar as informações recebidas pelas mídias de forma positiva. E para que isso aconteça, a função educativa da escola depende dos seus professores, os quais foram objetos deste estudo, pois uma parcela expressiva deles destacou que a educação sexual deve começar logo quando a criança ingressa efetivamente na escola. Portanto, a educação e a escola são instrumentos responsáveis por esse processo, mas para isso, são necessárias ações humanas em situações concretas, para atuar e/ou construir condições/conhecimentos que venham a saciar as dúvidas e inquietações dos adolescentes/jovens sobre os diversos assuntos a sua sexualidade.

Desse modo, concluiu-se que a concretização dessa pesquisa e os resultados obtidos são extremamente positivos, demonstrando como foi essencial, e também sua importância no contexto escolar, permitindo uma análise aprofundada do assunto em estudo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR-14724. **Informação e documentação**: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2006.

_____. NBR-6023. **Informação e documentação**: referências e elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRAGA, E. R. M. **Sexualidade Infantil**: uma investigação acerca da concepção das educadoras de uma creche universitária sobre educação sexual. Dissertação apresentada à Comissão Examinadora do Programa de Pós-Graduação da UNESP-Universidade Estadual Paulista/Campus Assis. Assis, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 134, n.248,23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1996.

CECCARELLI, Paulo Roberto. **Ética, mídia e sexualidade**. Jornal do Psicólogo, CRP 04. Belo Horizonte: Minas Gerais, 2003.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 1999.

DAMIANI, Fernanda Eloísa. **Gravidez na adolescência - a quem cabe educar?** Passo Fundo: UPF Editora, 2005. 150p.

EISENSTEIN, E. **Adolescência**: definições, conceitos e critérios. Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente/UERJ, vol. 2 nº 2 - Abr/Jun – 2005. Disponível em: < http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167>. Acesso em: 14 dez. 2012.

FERREIRA, B. W. **Considerações sobre gravidez na adolescência**. v. 24, n. 45. Porto Alegre: Educação, 2001.

FONSECA, C.; GÓES, M. **Eles vão transar agora:** a vida sexual está começando com muita informação e pouca proteção contra AIDS e gravidez. Pode estar faltando conversa dentro de casa. 1999. Disponível em: <<http://www.mogi.com.br/adolsex/2001>>. Acesso em: 12 set. 2012.

FRISON, L. M. B. **Desafios da orientação sexual no contexto escolar.** n. 32. Porto Alegre: Ciências e Letras, 202. p. 207-218.

GATTI, Bernardete. **Formação de professores e carreira:** problemas e movimentos de renovação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Psicologia, Subjetividade e Mídia.** In: FURTADO, Odair. (org.). II Seminário de Psicologia e Direitos Humanos - Compromissos e comprometimentos da psicologia. v.1. Recife: Ed. Universitária, 2004. p. 29-34.

GHERPELLI, M. H. B. V. **A Educação preventiva em sexualidade na adolescência.** Séries Idéias, n. 29. São Paulo: FDE, 1996.

JAPIASSU, Hilton. **A pedagogia da incerteza.** In: A pedagogia da incerteza e outros estudos. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

OLIVIERA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002. 320 p.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Ciências.** Secretária de Estado da Educação do Paraná. Curitiba: 2008.

_____. **Lei nº 11.733, de 28 de maio de 1997.** Autoriza o poder Executivo a Implantar campanhas sobre Educação Sexual, a serem veiculadas nos estabelecimentos de ensino estadual de primeiro e segundo grau do Estado do Paraná.

_____. **Lei nº 11.734, de 28 de maio de 1997.** Torna obrigatória a veiculação de programas de informação e prevenção da AIDS para os alunos de primeiro e segundo grau, no Estado do Paraná.

PINTO, Luiz Fernando M. Televisão e educação sexual. **Jornal de Pediatria**, vol. 71, n. 5, 1995. Disponível em: <<http://www.jpmed.com.br/conteudo/95-71-05-248/port.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2012.

Prefeitura Municipal de Paranacity. **Dados gerais.** Disponível em: <http://www.paranacity.pr.gov.br/portal1/dado_geral/mumain.asp?ildMun=10014125>. Acesso em: 12 set. 2012.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR – PIBIC, 2010. Disponível: <<http://programapibicjr2010.blogspot.com.br/2011/04/diferenca-entre-pesquisa-qualitativa-e.html>>. Acesso em: 27 mar. 2012.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - (PPP). Colégio Estadual Santos Dumont-Ensino Fundamental e Médio do Município de Paranacity-PR. 2010. Disponível em: <<http://www.piysantosdumont.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=24>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Sexualidade e Educação:** aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciência Editora. 2004. p. 15-25.

RIBEIRO, Marcos. **A influência da TV na sexualidade da criança.** 2009. Disponível em: <<http://www.pailegal.net>>. Acesso em: 23 mar. 2012.

RODRIGUES, Carla. **Caderno Zoom:** Inocência perdia aos 13. Maringá: O diário do norte do Paraná, 12 abr. 2009. p. 3.

SOARES, L. G. L. **A favor do amor.** Amar educando. 34(300): 20-22, 2001.

SOARES, G. F. **Sexualidade:** o que os jovens esperam da escola. v. 16. Rio Grande: Momento, 2003. p. 51-62.

SOUZA, Hália Pauliv de. **Sexo, energia presente em casa e na escola.** São Paulo. Ed. Paulinas, 2002.

STRASBURGER, V. C. **A Sexualidade da Adolescente e os Meios de Comunicação.** vol. 3:89. Clínicas Pediátricas da América do Norte. Rio de Janeiro: Interlivros, 1989.

SUPLICY, M. **Sexo para adolescentes:** amor, sexualidade, masturbação, virgindade, anticoncepção, AIDS. 3. ed. São Paulo: FTD, 1995.

UTFPR. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos.**

Curitiba: UTFPR, 2008. 122 p. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/medianeira/biblioteca-e-producao-academica/normas-para-elaboracao-de-trabalhos-academicos/normas-para-elaboracao-de-trabalhos-academicos>>. Acesso em: 29 mar. 2012.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008. 122p.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário de pesquisa para os alunos sobre “Educação Sexual e Mídia no Contexto Escolar”



Curso: Especialização em Educação - Métodos e Técnicas de Ensino - Polo: Paranavaí- PR

- Os dados do questionário serão utilizados para pesquisa e elaboração da Monografia de Especialização do Curso: Especialização em Educação- Métodos e Técnicas de Ensino –UTFPR- Campus Medianeira- Pólo:Paranavaí.
 - Não é necessário sua identificação.
 - Responsável; Ivany Oswaldo de Sousa Ribeiro, aluna do Curso: Especialização em Educação-Método e Técnicas de Ensino- UTFPR

Data do preenchimento _____/_____/_____

Nome da Escola onde o questionário foi aplicado_____

1. Você é do sexo:

() Masculino () Feminino

2. Sua idade é:

() 12 anos () 13 anos () 14 anos () 15 anos () Mais de 15 anos

3. Você reside na: () Zona Rural () Zona UrbanaResp

4. Qual é a sua religião?

() Católica () Protestante
 () Evangélica () Outra
 () Espírita () Não tenho religião

10%

5. Você mora com:

() Pais () Avós () Padrasto/Madrasta () Familiares () Outros

6. O que você costuma fazer nas horas livres?

() Ir à Igreja () Praticar esportes
 () Sair com os amigos () Paquerar/namorar
 () Assistir Televisão () Navegar na Internet
 () Freqüentar bares, lanchonetes e festas. () Outras atividades.

7. Qual o seu programa de TV favorito?

() Novelas () Filmes () Telejornal () Programas de auditório
 () Esportes () Outros

8. É importante discutir o tema sexualidade na escola?

Sim , a Escola é um ambiente propício para ensinar sobre sexualidade, o aluno aprenderá informações corretas e preventivas que ajudarão na sua vida, bem como o de fazer escolha certa.

Não, é responsabilidades dos pais ou responsáveis em discutir com os filhos os assuntos referentes a sexualidade e a escola não deve discutir esses assuntos.

parcialmente, acredito que esse tema sexualidade deve ser discutido tanto na escola como na família, pois ambos fazem parte da educação e conhecimentos dos alunos.

9. Na sua família existe espaço para falar sobre Sexualidade?

Não, minha família não discute sobre estes assuntos em casa.

sim, minha família sempre discute esses assuntos em casa.

Algumas vezes falam sobre sexualidade em casa.

10. Na sua opinião, qual é a faixa etária adequada para iniciar a relação sexual?

10 aos 12 anos

13 aos 15 anos

15 aos 18 anos

Somente após os 18 anos

Independente da idade, o importante é maturidade

11. Você acredita que a Televisão/Internet ou outro tipo de mídia influencia no comportamento sexual e incentiva os adolescentes/jovens a ter relações sexuais precocemente?

Sim , as mídias tem grande influência no comportamento sexual dos adolescentes/jovens, bem como incentiva para suas primeiras relações sexuais.

Não, as mídias não tem influencia no comportamento sexual dos adolescentes/jovens, bem como não incentiva para suas primeiras relações sexuais.

parcialmente, há momentos em que as mídias influencia o comportamento sexual dos adolescentes/jovens, bem como incentiva para suas primeiras relações sexuais e outros não .

12. Até que horas você fica conectado a internet ou assistindo TV ?

No máximo até as 20:00 h

No máximo até as 21:00h

No máximo até ás 23:00h

No máximo até 01 hora da madrugada

Após 01 hora da madrugada

13. Sobre o comportamento Sexual dos adolescentes/jovens de hoje, você acredita que:

Estão no caminho certo, pois não vejo problema nenhum em ter várias relações sexuais com quantas pessoas quiserem.

Seus valores morais estão se perdendo, pois não acho correto um adolescente/jovem sair por aí tendo inúmeras relações sexuais com quem entender.

Re

14. O grupo de amigos (as) incentivam os adolescentes/jovens a ter suas primeiras relações sexuais?

Não, o grupo de amigos e amigas não interfere nesse tipo de decisão

Sim, o grupo de amigos e amigas interfere nesse tipo de decisão

parcialmente, o grupo de amigos e amigas interfere nesse tipo de decisão

15. Quais os assuntos sobre Educação Sexual que você gostaria que fossem mais discutidos no Espaço Escolar:

- Gravidez na adolescência Doenças Sexualmente Transmissíveis
 Drogas Aborto
 Métodos contraceptivos Masturbação
 Mídias e suas influencias na Sexualidade dos adolescentes Bulling
 homossexualidade Valores e responsabilidade ligadas à sexualidade
 outros

16. Os meios midiáticos mais usados por você para obter informações diversas é;

- celular jornal revistas internet
 televisão rádio outros

17. Nas aulas de seus professores eles debatem sobre temas da atualidade referente a sexualidade e a influencia da mídias :

- nunca debateram
 algumas vezes debateram
 sempre debatem

18. A maior parte das informações que você sabe sobre sexualidade/sexo hoje, você aprendeu:

- com seus pais ou responsáveis. com seus amigos e amigas.
 na escola durante as aulas das diferentes disciplinas.
 pelas mídias Televisão e internet Outros

19. A abordagem sobre Educação Sexual trabalhada na Escola esclarece todas as dúvidas que você tem:

- sim, a escola esta bem preparada para transmitir os assuntos sobre Educação Sexual esclarecendo todas as dúvidas com clareza.
 Não, a escola não esta preparada para transmitir os assuntos sobre Educação Sexual e esclarecer todas as dúvidas que surgirem .
 parcialmente, a escola esta preparada para transmitir os assuntos sobre Educação sexual e esclarecer as dúvidas.

APÊNDICE B - Questionário de pesquisa para os professores (as) sobre “Educação Sexual e Mídia no Contexto Escolar”



Curso: Especialização em Educação - Métodos e Técnicas de Ensino - Polo: Paranavaí- PR

- Os dados do questionário serão utilizados para pesquisa e elaboração da Monografia de Especialização do Curso: Especialização em Educação- Métodos e Técnicas de Ensino –UTFPR- Campus Medianeira- Pólo:Paranavaí.
 - Não é necessária sua identificação.
 - Responsável; Ivany Oswaldo de Sousa Ribeiro, aluna do Curso: Especialização em Educação-Método e Técnicas de Ensino- UTFPR

Data do preenchimento _____/_____/_____

Nome da Escola onde o questionário foi aplicado _____

1. Qual o tempo de experiência na Educação escolar:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> a alguns meses | <input type="checkbox"/> entre 1 ano até 5 anos |
| <input type="checkbox"/> entre 5 anos até 10 anos | <input type="checkbox"/> entre 10 anos até 15 anos |
| <input type="checkbox"/> entre 15 anos até 20 anos | <input type="checkbox"/> entre 20 anos até 25 anos |
| <input type="checkbox"/> entre 25 anos até 30 anos | <input type="checkbox"/> mais de 30 anos |

2 .A disciplina em que atua nesta escola é:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Língua Portuguesa | <input type="checkbox"/> Matemática |
| <input type="checkbox"/> Ciências | <input type="checkbox"/> Artes |
| <input type="checkbox"/> Educação Física | <input type="checkbox"/> Ensino religioso |
| <input type="checkbox"/> Língua estrangeira | <input type="checkbox"/> Geografia |
| <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> outra |

3. Você trabalha algum assunto relacionado a Educação Sexual em sua disciplina:

- sim não algumas vezes ,quando necessário

4. Qual é o meio midiático que você mais utiliza para obter informações diversas:

- celular jornal internet televisão rádio outros

5. Com relação aos meios midiáticos, principalmente a televisão e a internet, você acredita que eles influenciam a vida dos adolescentes/jovens:

- sim , as mídias tem grande influencia na vida dos adolescentes/jovens.
 não, as mídias não influencia na vida dos adolescentes.
 parcialmente, as mídias tem grande influencia na vida dos adolescentes/jovens

6. Na sua opinião, qual a idade ideal para se começar a falar sobre sexualidade na escola:

- Abaixo dos 07 anos Acima dos 18 anos
 Entre 07 e 10 anos Quando o aluno demonstrar interesse sobre o assunto
 Entre 11 a 14 anos Entre 15 e 17 anos

7. De quem é o papel de trabalhar Educação Sexual com os alunos?

- Professores de Ciências e Biologia
- Professores de todas as disciplinas
- Profissionais especializados no assunto
- Outros

8. Durante a sua formação profissional, você foi preparado de alguma forma para trabalhar a Educação Sexual na sala de aula ?

- sim, durante minha formação profissional fui capacitado para trabalhar assuntos sobre sexualidade.
- não, durante minha formação profissional não fui preparado para trabalhar assuntos sobre sexualidade.
- parcialmente, durante minha formação profissional fui capacitado para trabalhar assuntos sobre sexualidade.

9. Para você, o tema sexualidade e a influencia da mídia é importante que seja discutido na Escola?

- sim, acredito ser muito importante trabalhar sobre estes assuntos no espaço escolar.
- não, acredito que é função da família trabalhar a Educação sexual de seus filhos.
- parcialmente, pois escola e família são responsáveis por trabalhar estes assuntos com os adolescentes/jovens.

10. Nos últimos anos os adolescentes tem trazido questões pertinentes ao referente a sua sexualidade e conflitos relevantes a sua Educação sexual. Como a escola tem respondido a estes questionamentos?

- A escola tem introduzido estes assuntos em sua Proposta Pedagógica
- Cada professor trabalha o assunto em sua disciplina conforme sua possibilidade.
- A escola não realiza nenhum trabalho sobre estes temas .

11. De que forma é planejada a Educação Sexual na Escola:

- O próprio professor só comenta em suas aulas quando houver dúvidas dos adolescentes.
- A escola como um todo trabalha com estes assuntos em sua grade curricular e proposta pedagógica.
- Não é feito nenhum trabalho na escola sobre a temática.
- Os temas só são trabalhados na disciplina de ciências e biologia.

12. O papel da escola e o envolvimento de todos os profissionais da Educação são importantes na Educação sexual dos adolescentes:

- sim
- não
- parcialmente

13. Hoje em dia, as informações sobre a sexualidade dos adolescentes/jovens estão bem exploradas pelas mídias. Antes não tinha tantas informações como tem agora, você acredita que isso ajuda ou prejudica?

- acredito que prejudica, pois ha um apelo muito grande pelos meios midiáticos a respeito do assunto.
- acredito que não prejudica, pois quanto mais informações os alunos obtiverem melhor será para seu aprendizado .

14. Os adolescentes/jovens estão sabendo usufruir das mídias sem ser afetados por elas, principalmente em sua Educação Sexual .

não os jovens não estão sabendo usufruir, estão sendo influenciados por estes recursos.

sim , eles sabem diferenciar o que é positivo e negativo a sua Educação sexual e sexualidade, sem se influenciar por elas.

15. Você acha que a família esta trabalhando a Educação sexual e a influências das mídias com adolescentes de hoje?

não, a família esta cada vez mais em crise e os adolescentes estão ficando maior tempo aprendendo com as mídias do que a própria família.

sim , a família tem se preocupado com a Educação Sexual dos adolescentes, e tem feito seu trabalho referente ao uso das mídias na vida dos adolescentes.

16.As mídias, principalmente a televisão e internet tem contribuído na Educação Sexual dos adolescentes/jovens no espaço escolar:

não, os adolescentes estão sendo influenciados por esses meios e não estão sabendo como lidar com os conflitos de sua sexualidade e toda as conseqüências destes conflitos recai sobre a escola.

sim, os adolescentes sabem bem diferenciar e usufruir de maneira positiva estas mídias na sua vivência no contexto escolar.

17. Você como Educador se sente preparado para trabalhar o tema sexualidade com seus alunos:

sim, estou preparado(a) para trabalhar estes assuntos em sala de aula

não, ainda não estou preparado(a) para trabalhar estes assuntos em sala de aula.

parcialmente, estou preparado(a) para trabalhar estes assuntos em sala de aula.

18. Como você professor (a) vê a influencia da mídia no comportamento de seu aluno(a):

Vejo de forma negativa,, pois ela não contribui na Educação sexual dos adolescentes/ jovens.

Vejo de forma positiva, pois ela contribui muito na Educação Sexual dos adolescentes/jovens.

ANEXO



COLÉGIO ESTADUAL SANTOS DUMONT
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Rua Emílio de Menezes, 1037 - Fone/Fax: (44) 3463-1173
PARANACITY - PR

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Maria das Dores Dela Torre, Diretora deste Estabelecimento de Ensino, junto a Equipe Pedagógica e representante dos pais, autorizo a professora Ivany Oswaldo de Sousa Ribeiro a desenvolver seu projeto de pesquisa: **Educação Sexual e Mídia no Contexto Escolar**, como também a aplicação dos questionários aos alunos do **nonos anos A, B, C (manhã) e E (vespertino)** e aos professores do referido estabelecimento de ensino. Sabemos da suma importância desta pesquisa neste espaço escolar.

Paranacity, 18 de setembro de 2012.

Maria das Dores Dela Torre
Diretora – Res. 05466/12

Jisleide Letícia Davanso Zanoni
Pedagoga Escolar

Marta de Souza de Oliveira
Repres. de pais – Conselho Escolar